

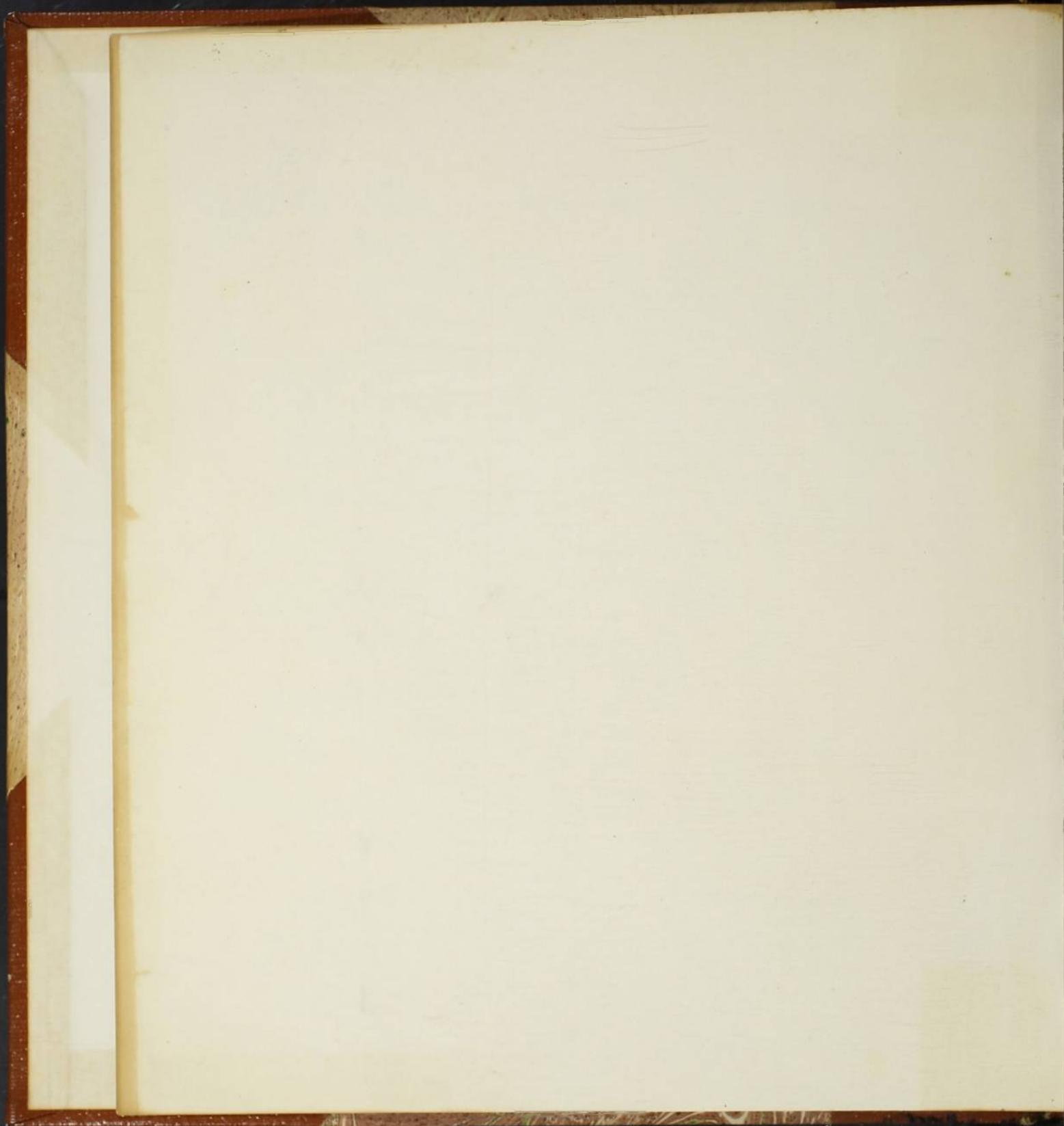




13-02



CCN
181





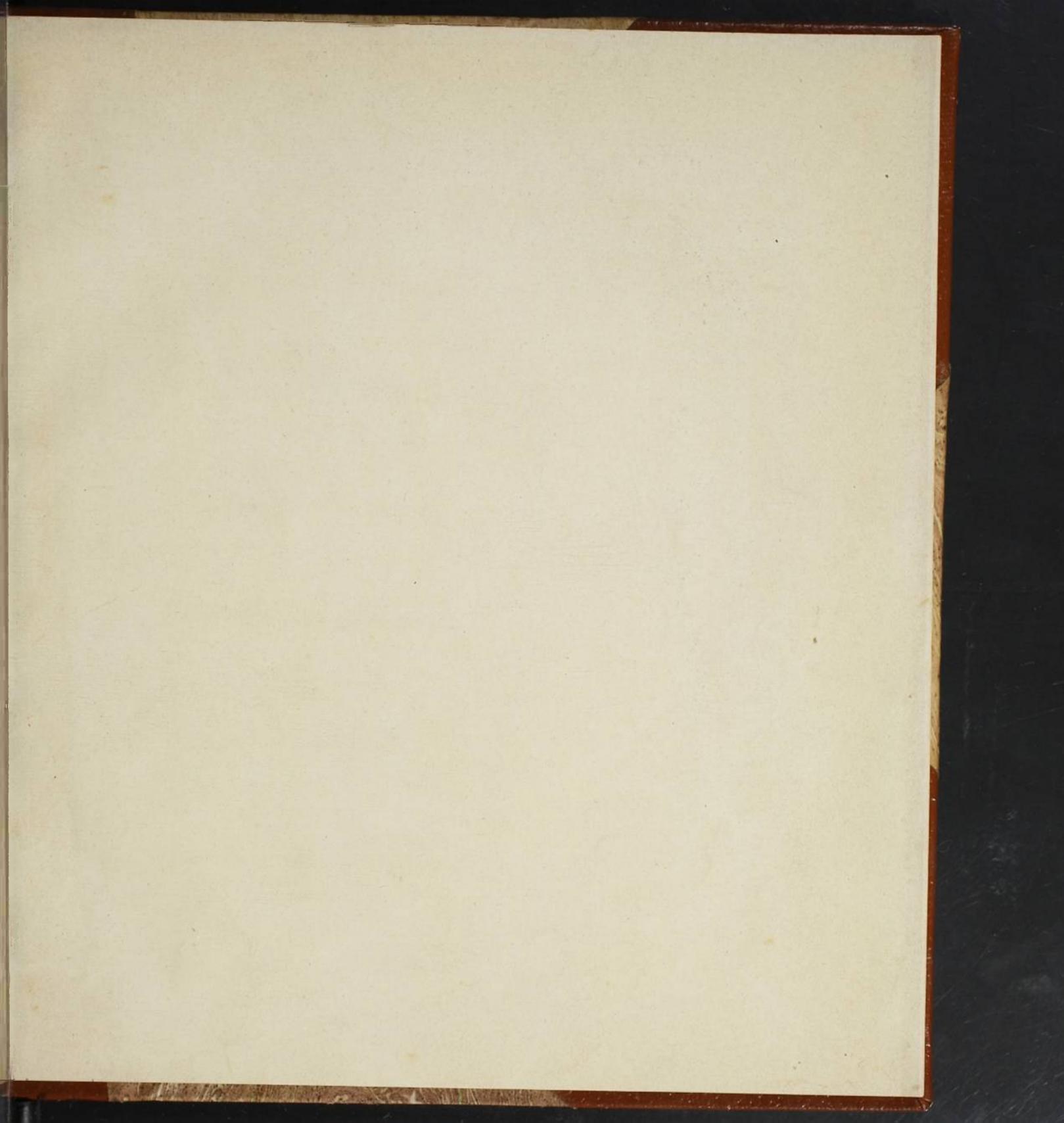
MONOGRAPHIA

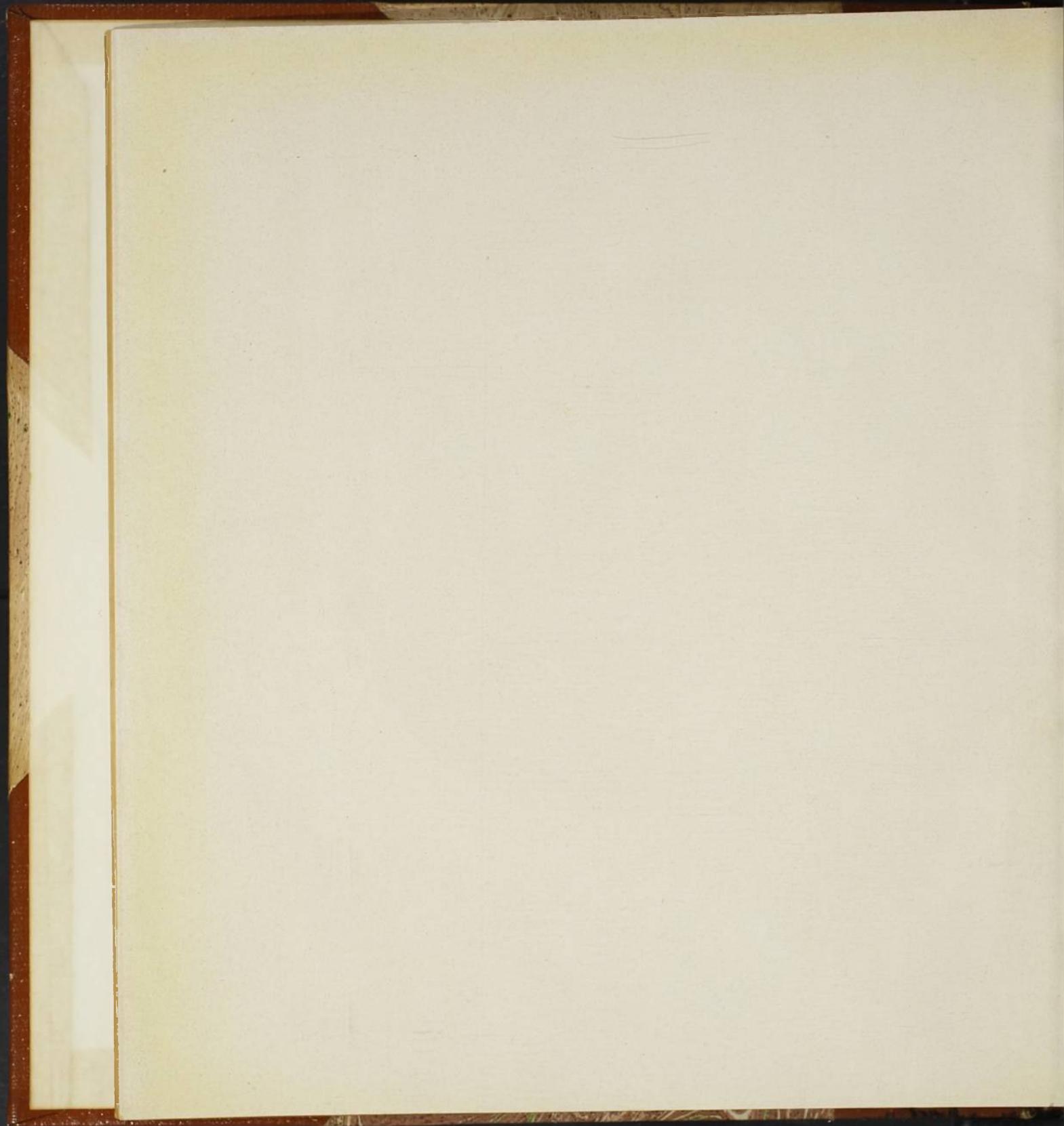
DO THEATRO
MUNICIPAL

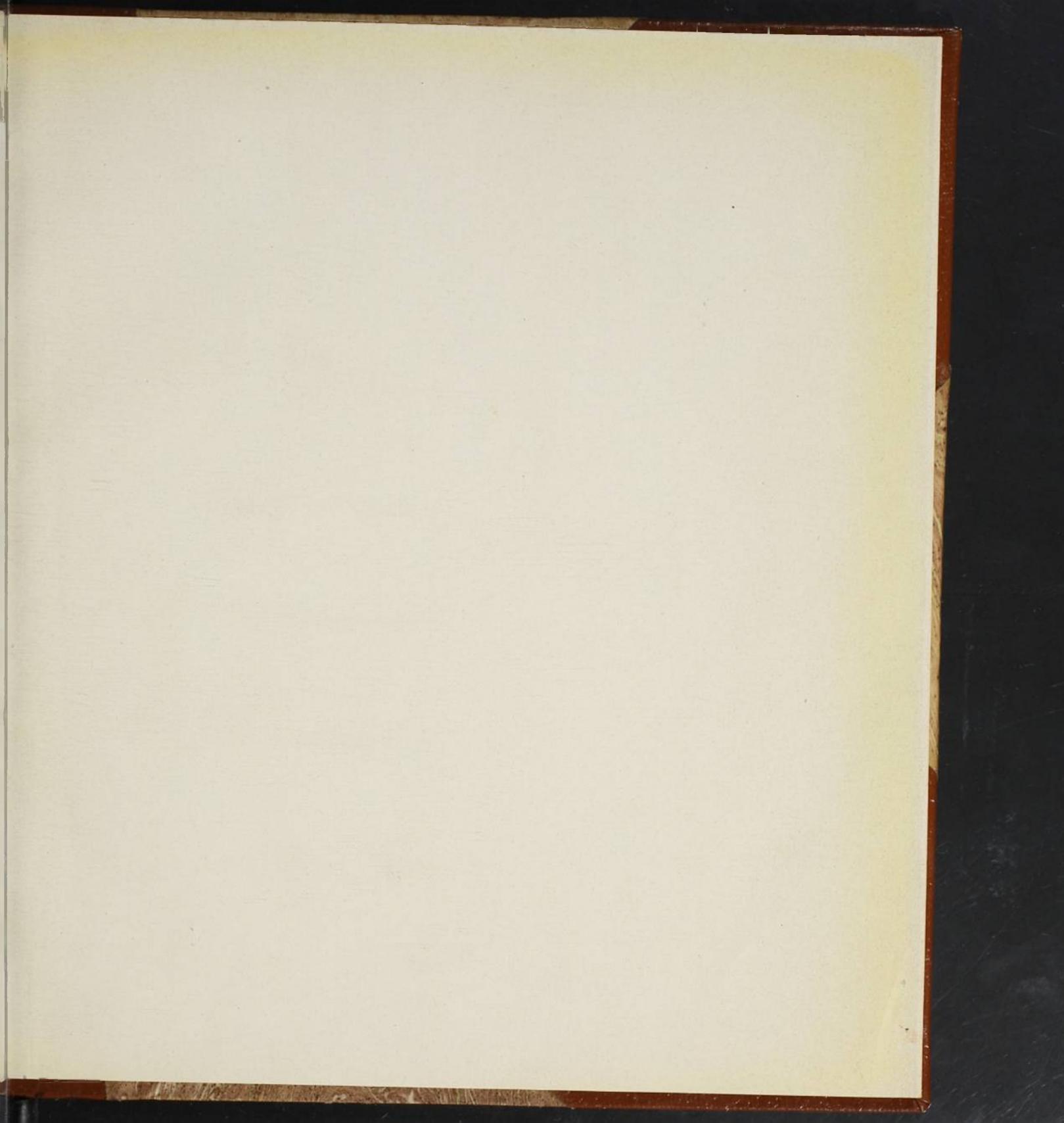
DE SÃO PAULO

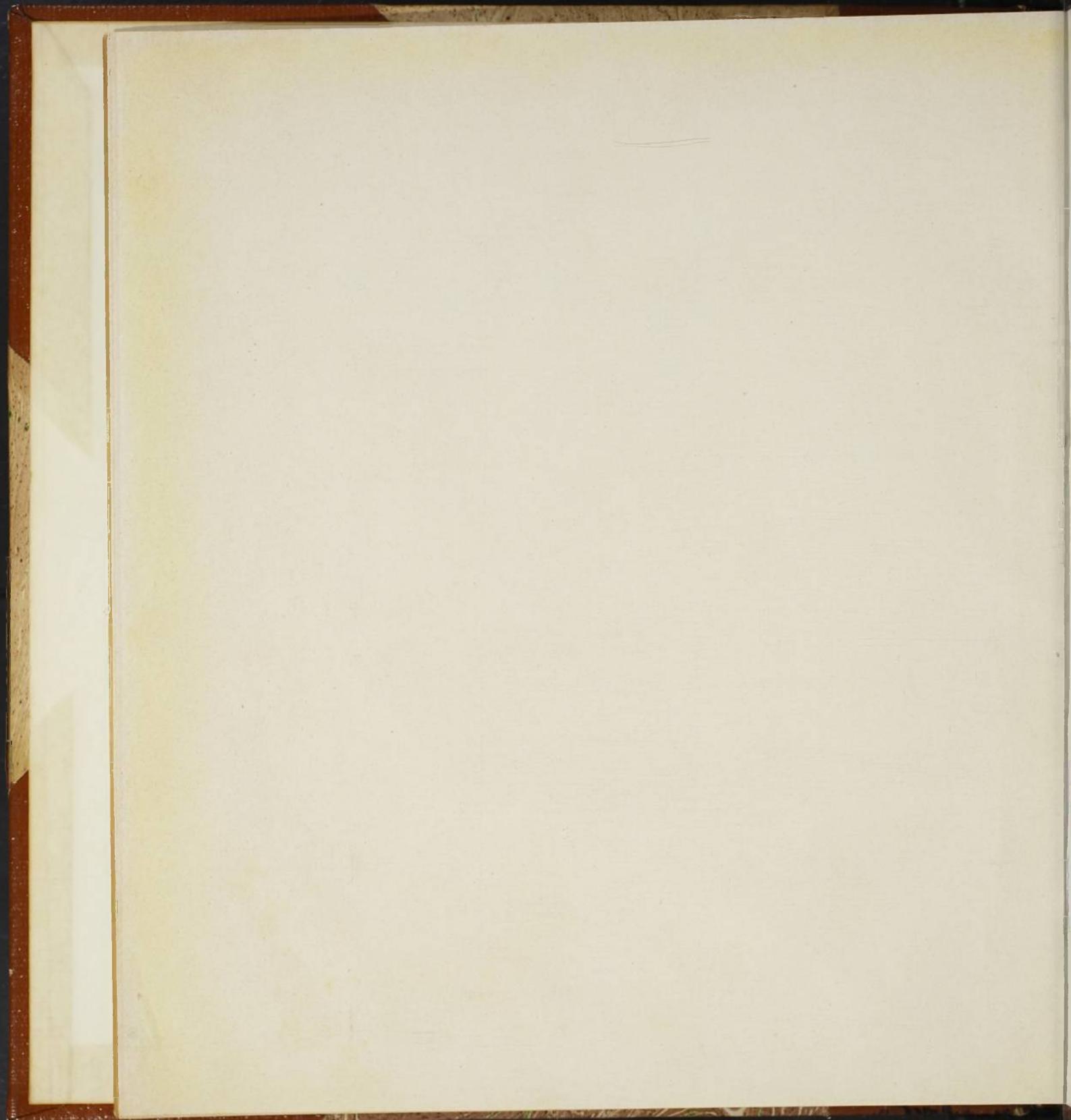
PUBLICADA NO DIA DA INAUGURAÇÃO
XI-SETEMBRO-MCMXI







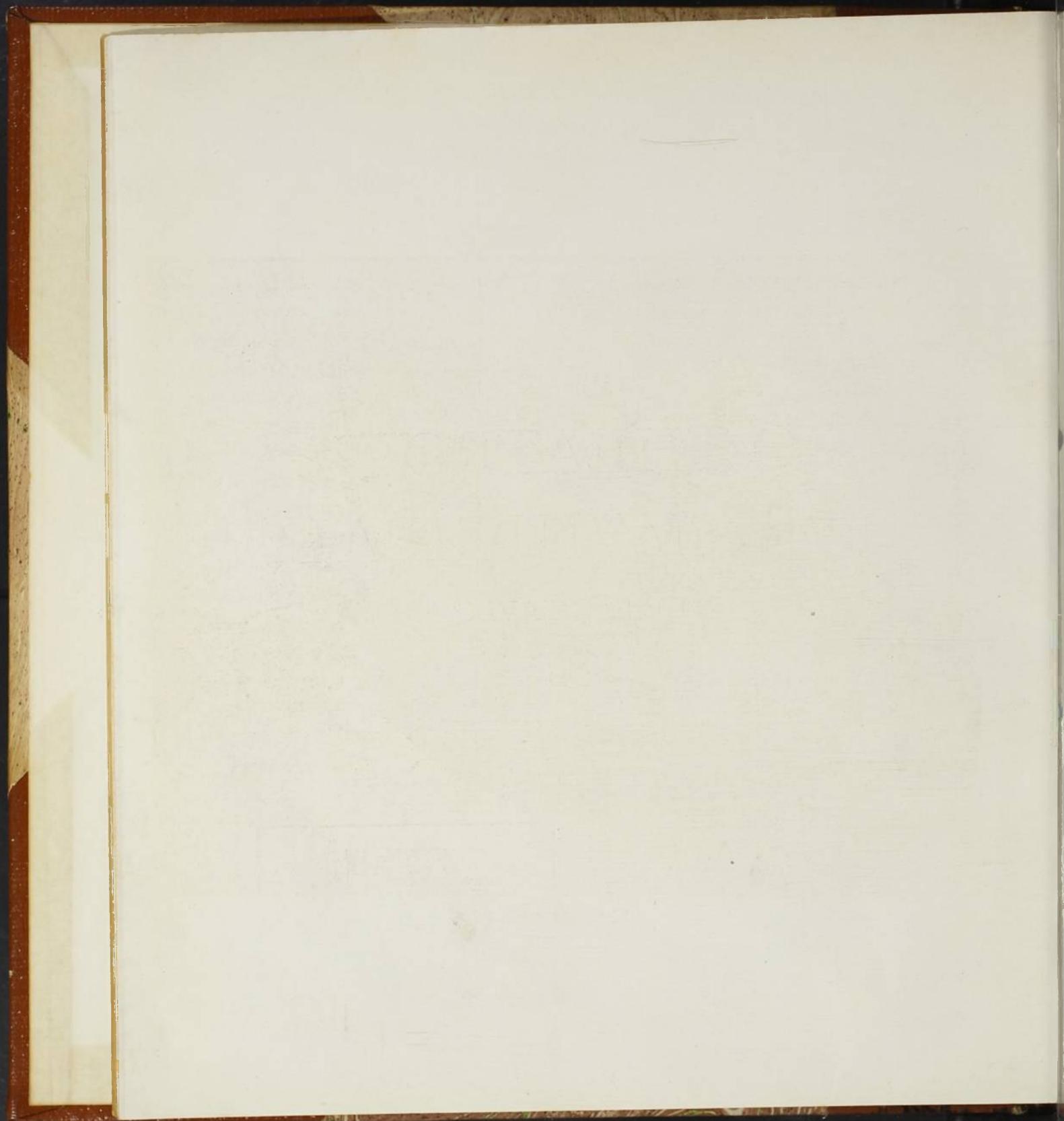


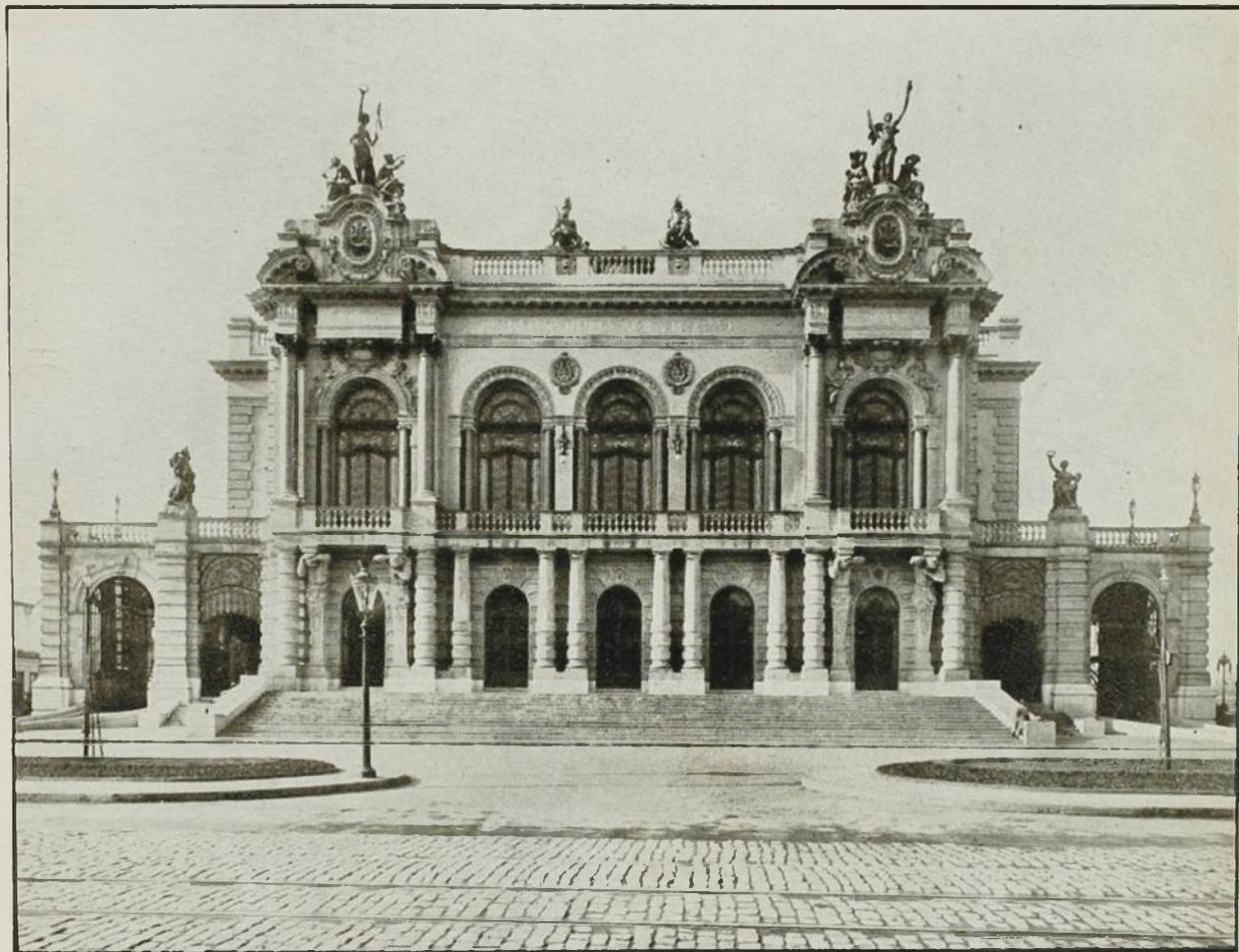


O THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

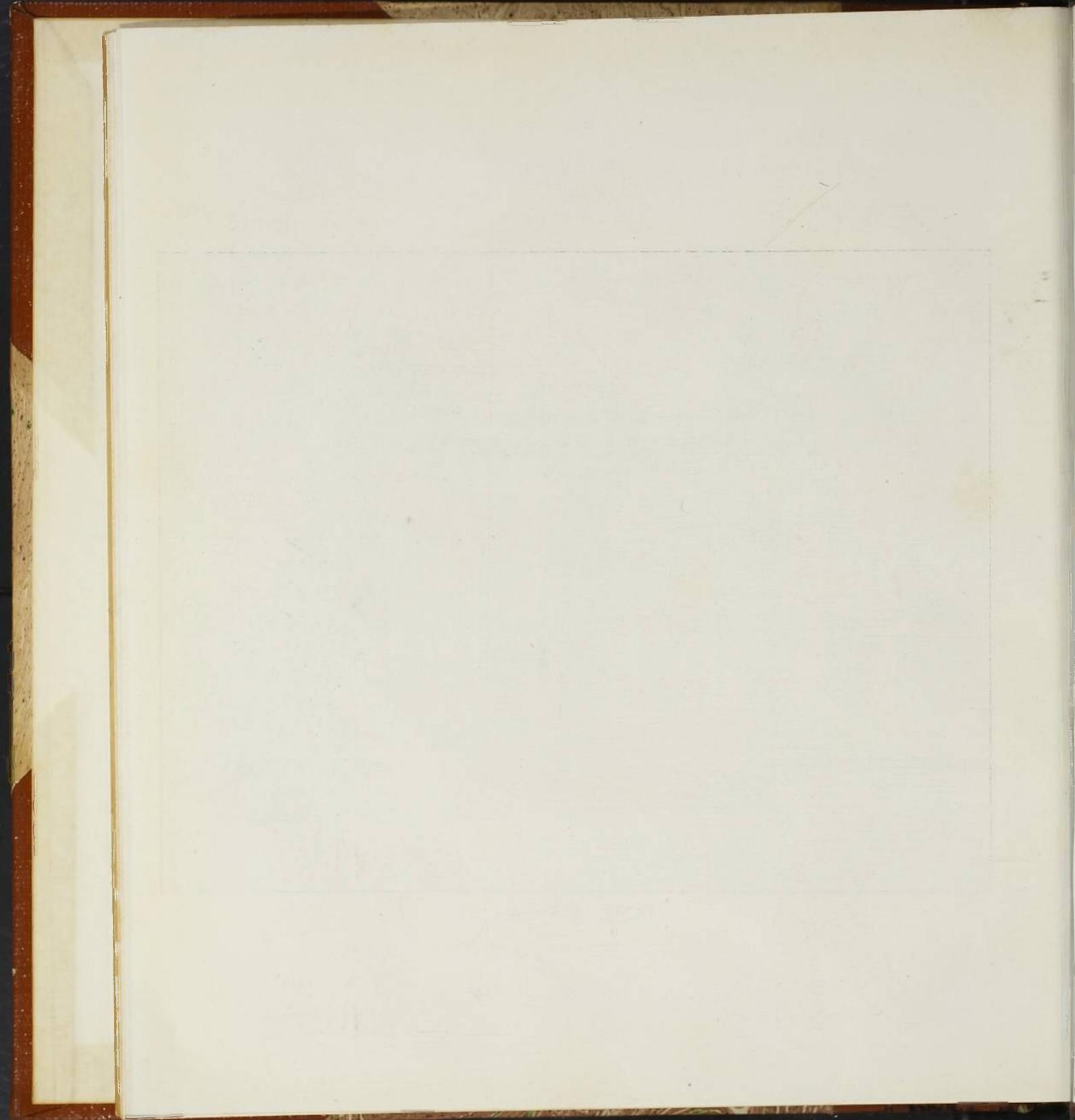
THEATRVM HOC
AD SPECTACVLA CIVIBVS DIGNE EXHIBENDA
ANTONIVS DA SILVA PRADO
PAVLOPOLITANÆ VRBIS PRÆFECTVS
ERIGI IVSSIT
FRANCISCVS DE PAULA RAMOS DE AZEVEDO
CLAVDIVS DOMITIANVSQVE ROSSIVS
ARCHITECTORES PERITISSIMI
A FVNDAMENTIS PERFECERVNT
A. D. MCMXI

LAPIDE DA FACHADA





FACHADA PRINCIPAL





Porta anterior

Marmore

O THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

I. SITUAÇÃO

O THEATRO MUNICIPAL com o seu parque occupa o quarteirão da cidade limitado pelas ruas Barão de Itapetininga, Conselheiro Chrispiniano, DO THEATRO, e Formosa.

Fica sobranceiro ao valle do Anhangabahú, no planalto da margem esquerda, o que dá ao monumento uma situação excepcional, dominando uma grande area descoberta. Em relação á cidade de São Paulo, como está situado



Galeria lateral

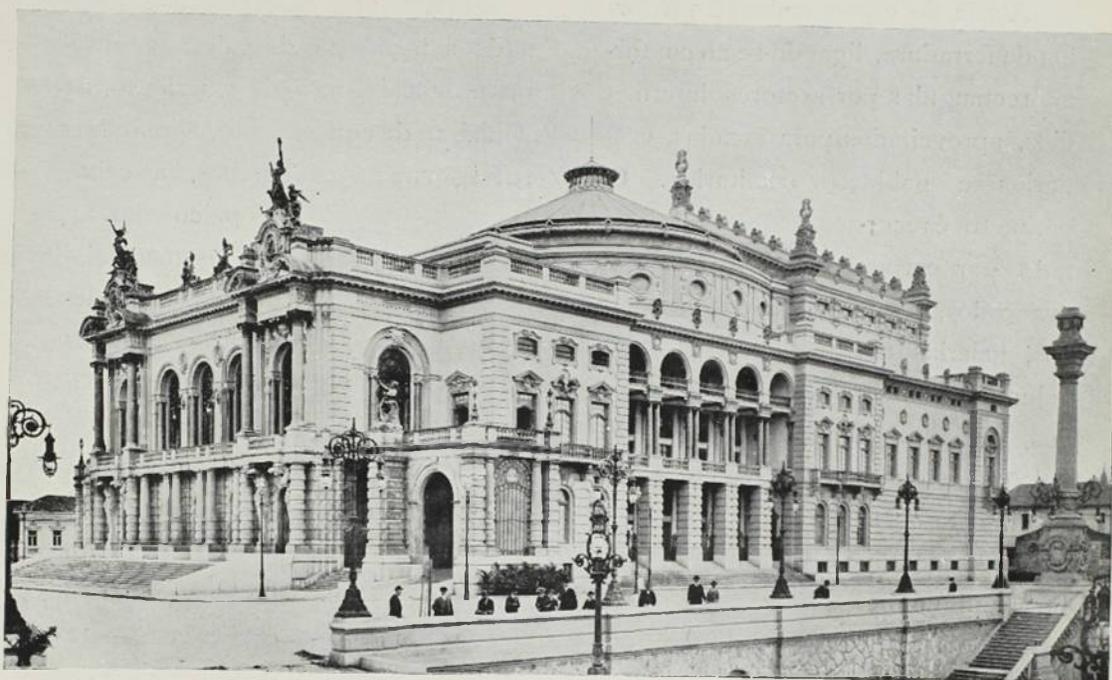
Rez-do-chão

na parte central da sua vasta bacia, é visto de todos os pontos d'esse immenso amphitheatro, no centro do qual o edificio se impõe pelo seu volume consideravel, e pelos aspectos perspectivivos das suas fachadas.

A situação, é pois, das mais felizes, preparando ao edificio a moldura mais conveniente para seu brilho e destaque. E o conjuncto será notavelmente melhorado quando fôr terminado o plano em projecto de aformoseamento do valle do Anhangabahú, e forem reconstruidos os predios das ruas circumdantes, cuja actual apparencia, variada e mesquinha, produz um contraste prejudicial ao character nobre do monumento.

Este occupa uma area de 3609 metros quadrados, considerados entre as suas linhas extremas. Pondo de parte a superficie pertencente ás ruas que circumdam o theatro, a sua esplanada do lado do parque tem 3600 m. q. e propriamente o jardim 9000 m. q.

Á criteriosa situação do Theatro Municipal correspondeu portanto a generosa amplitude do terreno que lhe foi concedido.



II. PLANTAS



EDIFÍCIO do Theatro Municipal tem o perímetro rectangular. O maior comprimento é de 86 m., e a maior largura de 42 m.

A distribuição do edifício em plano é feita de accordo com as suas divisões principaes. Compõe-se de tres corpos: o corpo da fachada, abrangendo o vestibulo, a es-

cada nobre, salão, portaria, restaurante e dependencias da administração; a parte central, comprehendendo a sala de espectáculo com seus corredores e galerias; e o corpo posterior, formando o palco, com as suas galerias lateraes, camarins e salas de artistas. A cada um d'estes corpos cumpre uma funcção distincta, estando porem intimamente ligados na composição harmonica do todo.

A sala de espectáculos tem a forma de ferradura, ligando-se ao contorno rectangular por sectores intermedios, aproveitados para escadas, vestiarios e gabinetes sanitarios. O perimetro é recortado por corpos avançados, terraços, galerias em columnata, porticos, pilastras e balcões, os quaes movimentam as linhas de contorno nos differentes planos, em combinações sempre simetricas, conforme é proprio do estylo adoptado para o edificio.

Tem sete pavimentos, dos quaes um subterraneo, cinco correspondendo aos planos e ordens das ala de espectáculos, e o pavimento alto sob a cupola central, destinado a scenographia e a deposito de mobiliario scenico.

O pavimento do sob-solo é destinado á installação de galerias, camaras e machanismos de ventilação, ás caldeiras de aquecimento, apparatus refrigerantes e bombas, á caixa

do palco com todos os machanismos da scena, depositos, entradas isoladas para a orchestra, salas e vestiario para coristas.

O pavimento do rez-do-chão está collocado 12 degraus acima do nivel da rua, na fachada, e comprehende o vestibulo principal com a escada nobre, os dois vestibulos lateraes com os respectivos porticos, salas de administração e venda de

bilhetes, bar e restaurante; estas divisões principaes, e mais uma escada secundaria que serve a todas as



Portas lateraes — Fachada

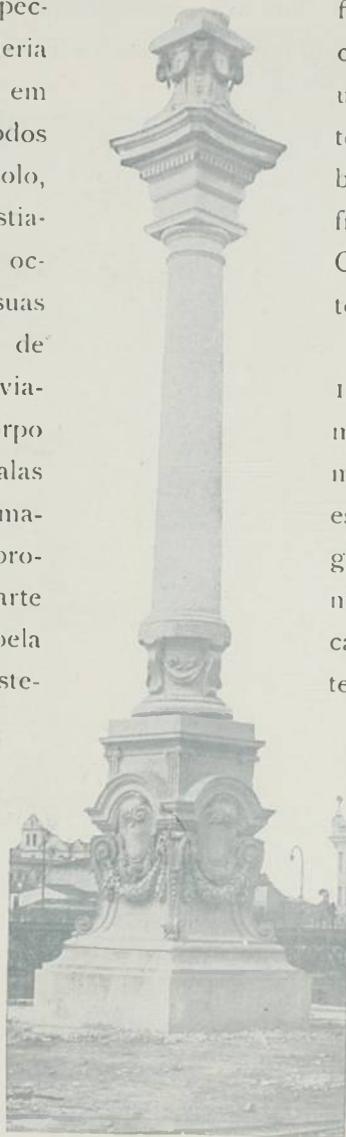
ordens, estão incluídas no corpo anterior; o corpo central comprehende a sala de espectaculos com a sua galeria circumdante, 4 escadas em cada angulo, servindo todos os andares e o sob-solo, gabinetes sanitarios e vestia-rios; o corpo posterior é occupado pelo palco com suas naves lateraes, rampa de acesso para animaes e viaturas; ao fundo, em corpo isolado, os aposentos e salas para artistas (figuras primarias), camarins, escadas proprias e de serviço. Esta parte está isolada do palco pela sua espessa muralha posterior, e apenas communicante com elle por duas portas de ferro.

N'este pavimento e em niveis diversos, conforme a disposição propria das casas de espectaculo, fica a plateia do theatro com as archibancadas dispostas em curva ligeira, sendo a secção das poltronas de orchestra

com 263 logares, e da geral, com 231. Em plano mais alto ficam as frisas, sendo 24, com cinco logares cada uma, dispostas em seis sectores. Sobre a ribalta, na bocca da scena, ha 2 vastas frisas, com 10 logares cada. Comporta pois este pavimento 634 espectadores.

O terceiro pavimento, da 1.^a ordem, comprehende as mesmas divisões do pavimento inferior. A sala de espectaculos tem aqui a seguinte composição: dois camarotes de bocca, com antecamaras privativas e gabinetes sanitarios, 22 camarotes com varandim saliente, e balcão ao centro com 3 filas de poltronas e 58 logares. Comporta a 1.^a ordem 188 espectadores.

O quarto pavimento, da 2.^a ordem, constitue o andar nobre do edificio. Vem terminar n'este plano a escada principal com um lance central e dois



Chaminé

lances em cruz, tendo um total de 42 degraus. O patamar intermedio dá accesso á 1.^a ordem, os dois lances superiores terminam em duas antecamaras com galerias, ligadas ao bar e toilette das senhoras; estas antecamaras dão accesso ao grande salão de festas ou «foyer», que occupa toda a fachada do edificio, e dão sahida aos fundos para as duas escadas de serviço, e para as galerias e corredores que servem a sala de espectaculos. Esta comprehende: dois camarotes de bocca com 10 logares cada (com vestiarios, gabinetes e salões privativos) destinados um ao Prefeito do Municipio, outro ao Presidente do Estado. Estes camarotes e salões tem mobiliario especial

e communicação independente com o exterior. O balcão contorna a sala com duas filas lateraes de poltronas, e quatro filas centraes, tendo 164 loga-



Galleria lateral

Andar n obre

res; na parte anterior do theatro e nos dois sectores intermedios ficam 5 camarotes em cada sector. Comporta esta ordem 234 espectadores.

O quinto pavimento, ou 3.^a ordem, comprehende os dois camarotes de bocca, apenas com antecamaras, e 31 camarotes. Comporta 175 espectadores.

O sexto pavimento comprehende as duas TORRINHAS ou camarotes de palco, o balcão do centro e os lateraes com 4 sectores tendo 382 logares, e as galerias centraes, ou PARAIZO, com dez filas de cadeiras e 262 logares numerados. Comporta esta ordem 554 espectadores e mais 31 em logares não numerados.

A lotação normal do theatro é pois de 1.816 espectadores.

O sexto pavimento consta de uma unica sala, sobre o auditorio, a cujo contorno justamente se adapta, a cupula central; é um salão circular, com 30 m. de diametro. Esta sala liga-se com o quinto pavimento por uma escada especial. Recebe luz pelo lanternim superior da cupula, e communica com o palco por uma grande abertura, sobre o muro de ante-scena, fechada com tães de ferro.

As alturas dos differentes pavimentos são: sob-solo, altura maxima 6,50 m., no palco; rez-do-chão, nos corredores 2,8 m.; no hall, 13 m.

Andares, nos corredores 3 m. de

altura media, variando com os andares. Salão de festas ou FOYER; 11 m.



Porta da fachada

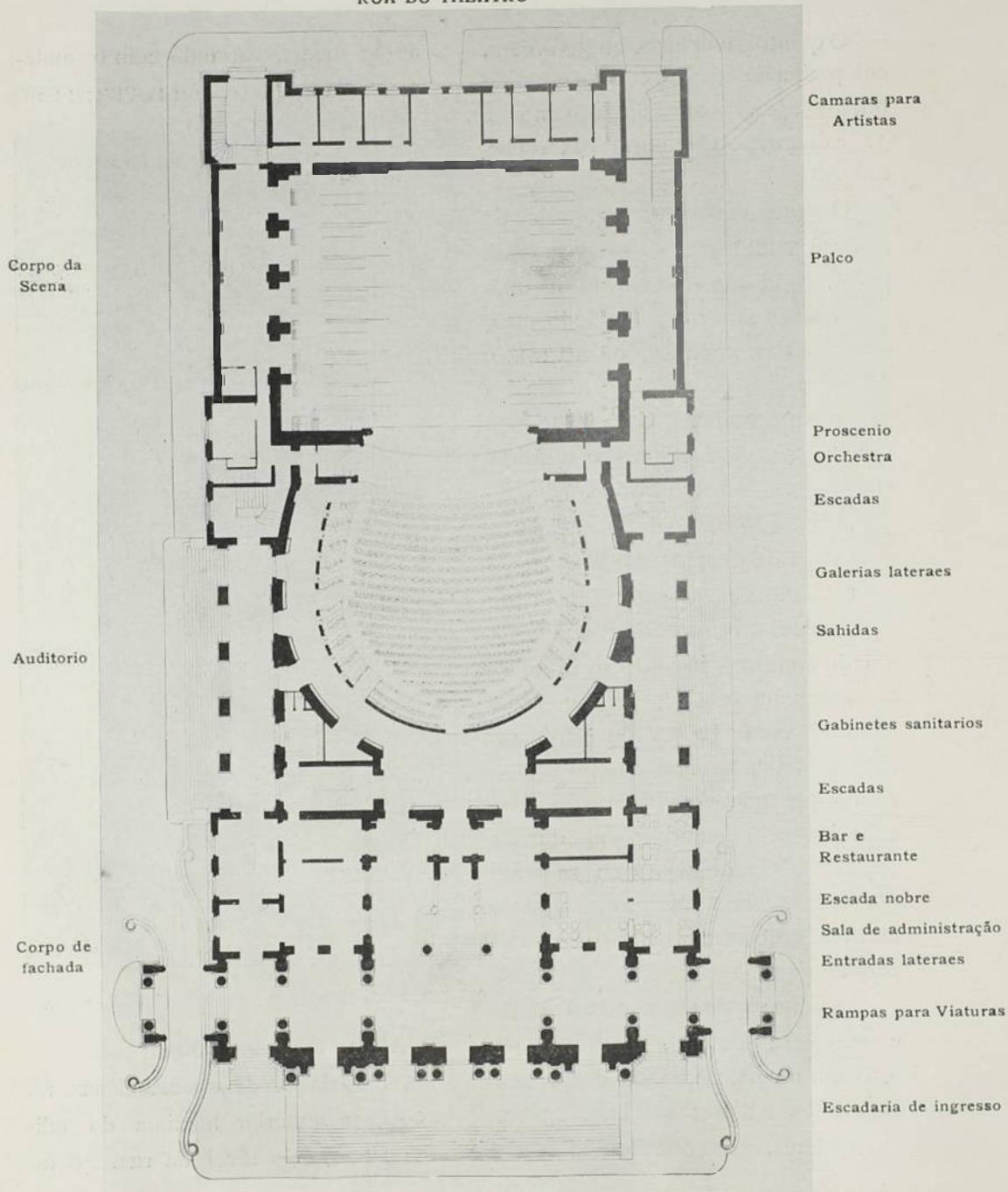
2.^o pav.

Altura do palco 32 m.;

Altura da sala de espectaculos 20 m.

Altura exterior maxima do edificio, acima do nivel da rua, 40 m.

RUA DO THEATRO



Planta geral

RUA BARÃO DE ITAPETINGA

Rez-do-chão



Frontal do palco

III. ARCHITECTURA EXTERNA

FACHADAS



ARCHITECTURA exterior do edificio é composta no estylo renascimento barocco,

ao qual os artistas italianos chamam de SEICENTO. É o estylo classico, com os typos e modulos da renascença greco-romana, mais variada, porém, na apropriação e ornamentação d'esses typos e com maior liberdade imaginativa no emprego da linha curva, nos motivos e detalhes ornamentaes.

D'esta arte, o compositor imprime á sua obra um caracter pessoal, expandindo a sua imagi-

nação para fóra dos rigorosos compendios vitruvianos. Era de esperar que este estylo tomasse desde o seculo XVII um grande incremento, prestando-se pelo seu aspecto de imponente nobresa e pela sua pomposa ornamentação á architectura monumental dos tempos modernos. A liberdade de composição garantiu-lhe este successo.

Foi judiciosamente escolhida a architectura do Theatro Municipal; e o artista que delineou as suas quatro fachadas respeitou devotamente a hieratica sobriedade dos moldes primitivos da renas-

cença, e deu a nota perfeita do novo estylo na proporção e disposição do todo, e na confeição dos detalhes architectonicos, sem o minimo exagero.

Acentua-se no seu desenho o das linhas rectas horizontaes; as lastras e co-

se no seu dominio rectas horizontaes, pilumnas con-



A MUSICA

Bronze — Fachada

servam os modulos e as galbas classicas; as arcadas são correctamente de volta inteira. A nota original começa por definir-se nos frontões em voluta, não só no attico dos corpos avançados da fachada, como nas frestas da ordem superior, todavia, acompanhados do frontão classico triangular como nas janellas da fa-

chada lateral do andar nobre; e generalisa-se com mais franquesa o novo estylo nos perfis curvos dos balaustrés, nos balcões e nos elementos decorativos fundamentaes, como em medalhões, tympanos, cartuchas, e na graciosa composição das chambranas das janellas lateraes; finalmente, tomam o aspecto barocco, mais recurvo e caprichoso, as obras de applicação em madeira, ferro e cobre, nas janellas, portas e gradis, nos elementos decorativos da cupula e do attico do corpo elevado da scena, nos attributos o allegorias proprias do theatro.

A chammé, collocada isoladamente ao lado do edificio, em forma de columna rostral, com o seu capitel e pedestal de linhas curvas, sobre um fuste de fôrma classica, tendo porém uma decoração francamente barocca, está ahi como testemunha ou etiqueta, ou como uma epygraphe ou synthese glosada da composição poetica do artista.

Não houve excessos na applicação decorativa, e o architecto manteve a singelesa monumental, a perfeita harmonia que dá á sua composição todo o brilho de uma obra prima, de uma obra de arte.

A fachada principal eleva-se do solo sobre 12 degraus de cantaria, em toda a extensão da fachada. A parte central é ladeada por dois corpos salientes cujos balcões são supportados respectivamente por dois TELAMONI representando dois hercules. Sobre estes se apoiam duas columnas de sienito polido com capiteis de bronze, os quaes supportam o entablamento do corpo avançado com a sua cimalha em voluta; o attico é constituído por um medalhão allegorico e sobre este assenta, de um lado um grupo de estatuaria de bronze, representando o DRAMA; do outro lado a MUSICA. Cada qual se compõe de 3 figuras. O primeiro tem no centro uma mulher segurando um facho luminoso e empunhando a tuba sonora da fama, em plano inferior duas figuras, uma representando a verdade suspendendo o veo e olhando um espelho, a outra segurando um punhal, no tragico gesto das paixões impulsivas e violentas. O segundo grupo tem no centro uma bacchante com o thyrsos e a corôa, ao lado uma mulher tangendo a lyra das canções romanticas, outra tocando a flauta das melodias bucolicas.

Os tympanos das portadas em arco dos dois corpos avançados são occupados por figuras de mulher em meio relevo, symbolizando a dança, a musica, o canto, a declamação. Sobre o attico do corpo intermedio estão dois outros gru-



O DRAMA

Bronze — Fachada

pos de bronze, compostos de um alto cyrio flammejante, rodeado por creanças tendo instrumentos de musica.

Ao lado do corpo principal da fachada estão dois terraços sobre arcarias e columnatas, no centro dos quaes estão collocadas duas outras

allegorias de bronze, Em um dos grupos uma mulher tendo no regaço



Mascarão

Cunhal

um cupido que a beija; no outro uma mulher empunhando a lyra, e coroando uma criança que a ella se recosta, a qual, tendo em uma das mãos uma pena, com a outra dedilha a lyra. Representam: a primeira a inspiração amorosa, a segunda a poesia lyrica sincera e ingenua.

A fachada lateral compõe-se da parte central correspondente ao auditorio, coberto pela cupula, e dois corpos symetricos, alem do corpo anterior da fachada e o corpo posterior da scena. O corpo central

divide-se em 3 pavimentos: o embasamento com pilares rectos em bossas; o andar nobre tendo balustrada e columnas geminadas de sienito polido com capiteis de bronze; o ultimo andar sob arcaria, com guarda-corpo de ferro e applicações de cobre dourado. Sobre o attico está uma serie de mascarões que se repetem em todos os corpos reintrantes da fachada. Os corpos salientes e symetricos que ladeiam esta parte central teem no andar nobre tres portadas, sobre um balcão em consolos com balustrada de grés, tendo na janella do meio um busto de marmore branco; são quatro os bustos nas duas fachadas oppostas, e representam as quatro musas: Euterpe, Thalia, Melpomene, Terpsichore.

O corpo do palco scenico é de composição mais singela, apenas decorado com medalhões inscriptos com os nomes de celebridades musicas; de um lado: Gomes, Verdi, Bizet, Bellini e Rossini, do outro: Mozart, Gounod, Beethoven, Weber e Wagner.

O attico que supporta a cupula é vasado por olhos-de-boi ovaes, encaixados em paineis com apilarados duplos. A cupula tem a forma cônica com a gólla e a cornija enfei-

tadas com applicações de cobre dourado, assim como o lanternim. O corpo elevado da scena termina em angulo com duas empenas, e co-



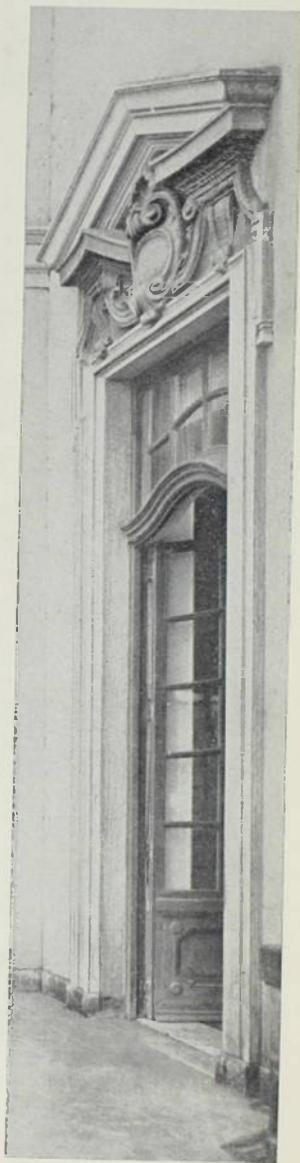
Enfeite do vertice

bertura em dois panos rectos. Os atticos são decorados por cartuchas, tendo nos angulos mascarões; e os dois vertices terminam por uma grande mascara, sobre a qual se eleva uma lyra, cujas extremidades ficam a 40 m. de altura do solo.

A ornamentação geral, sempre empregada com sobriedade digna de todo o elogio, cifra-se na applicação de festões de louros e grinaldas, na estylisação de folhas de acantho e em singelos motivos da classica renas-

cença, levemente modificados segundo a expressão do novo estylo barocco.

Algumas notas originaes de fina esthetica estão na composição e decoração das portas e janellas. Ahi sobresaem varios specimens de verdadeiro primor. Por exemplo as grandes portas em arco que ligam o salão aos terraços, as portas-janellas sobre os balcões do corpo posterior, e as portas de passagem nas galerias do rez-do-chão; estas, tendo a concha, que constitue o fundo do pequeno frontão curvo, ladeado pelas volutas, dão a nota mais opulenta do novo barocco, no qual se accentua o predominio do elemento curvo e mais phantasia na ornamentação.

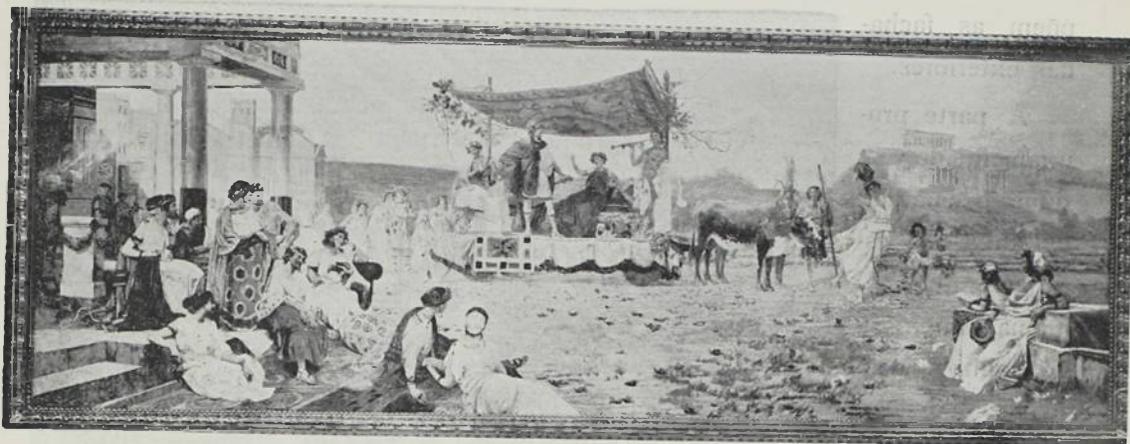


Porta externa

Galeria



Tecto do Auditorio



Tecto do salão de festas

Oscar P. da Silva, pint.

IV. ARCHITECTURA INTERNA

VESTIBULO E ESCADA PRINCIPAL



EMPREGO de novos materiaes decorativos como os marmores, os mosaicos, os estuques lucidos, o gesso, a pintura, prestou-se a que a architectura interior do edificio colhesse effeitos novos e tomasse um caracter diverso, se bem que se conserve nos moldes do estylo adoptado para o exterior. A ornamentação

é mais caprichosa, o relevo dos ornatos é menor; mais delicados são estes, e levianos, mas são mais variados e baroccos. Não obstante, o architecto ainda se manteve com uma sobriedade que agrada.

O vestibulo com a sua côr homogenea e branca, sem effeitos ou contrastes violentos de colorido e ornamentação, desde o começo nos dá essa nota criteriosa de simplicidade pela qual se im-

põem as fachadas exteriores.

A parte propriamente do vestibulo é separada da caixa da escada por duas columnas inteiriças de granito cinzento do Lageado, com 6,20 m. de altura, e o diametro de 0,80 m., de classico estylo toscano. A caixa da escada tem 20 m. de altura total sendo illuminada superiormente por caixilhos envidraçados e plafonniers de crystal. A escada é de marmore branco e a balaustrada de marmore amarello de Italia.

A porta que dá ingresso aos logares de 1.^a ordem é tambem



Bar e Restaurante

Interior

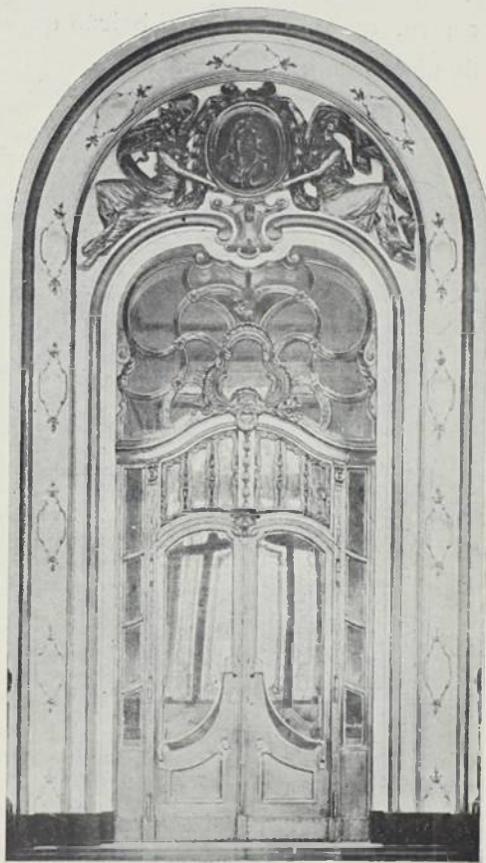
de mármore branco, com leves veios cinzentos. É uma obra de fina escultura, composta no estylo barocco, com duas formosas caryatides por lado, esculpidas com toda a liberdade naturalista e perfeitamente enquadradas no estylo do conjuncto pelo jogo dos mantos e pela pose expressiva dos bustos.

Os arcos que encimam os vãos das portas e janellas têm um desenho mais caprichoso, desviando-se do classico arco circular. O artista, conservando os motivos fundamentais da composição, deu largas á sua inspiração e, como no verso, sem desviar-se da metrificação e da rima, fez obra diversa, original e bella. O mesmo genero de composição se applicou ás ante-cameras lateraes, até onde ascendem os dois lances superiores da escada, e tambem ao «bar» e gabinete para senhoras.

Candelabros de bronze, applicações de cobre dourado para illumination, espelhos, capiteis e fustões dourados sobre os tectos, balaustradas de mármore e de ferro dourado, completam a ornamentação da vasta camara do andar principal.

A parede que divide com o andar

nobre, é decorada pela porta-janella central, de bronze dourado, e lateralmente pelos dois paineis de mosaico venesiano, representando, o da esquerda, uma scena do OURO DO RHENO de Wagner, e o outro a cavalgada das WALKYRIAS. Estes quadros são, como trabalho em mosaico, de uma grande perfeição de tintas e desenho.

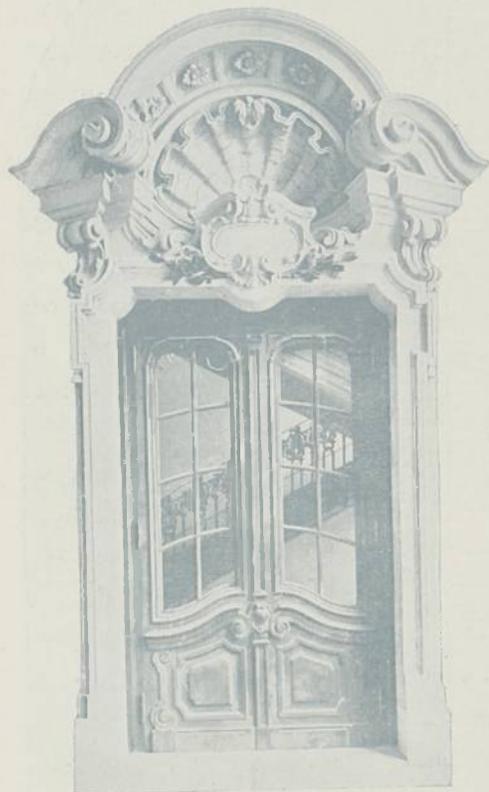


Porta de bronze

interior.

SALÃO DE FESTAS — “FOYER”

Esta grande sala tem 30 m. de comprimento, 8 m. de largura e 12 m. de altura, ocupando toda a extensão do corpo da fachada. Está ligada às antecamaras por grandes portas em arco, de bronze dourado com laminas de crystal. São tres as portas d'este typo: as duas de ingresso e a do centro, que abre sobre o balcão que domina a caixa da escada.



Porta lateral

Galeria

A architectura interna da sala é mais opulenta e variada que em outras de



Chaminé

Plintho

pendencias do theatro. Os muros são cortados em arcaria com columnatas de pilastras, sendo os capiteis e as bases de cobre dourado; os plinthos são de marmores variados, brechas do Itupararanga e marmores italianos, com molduras e filetes de cobre dourado. Todos os vãos são occupados por applicações de ornamentos e peças decorativas de primeira importancia: são as grandes portadas de jacarandá, abrindo para o exterior

com os seus vitraes de laminas coloridas e esmaltadas, as bellas portas de bronze dourado, que abrem para o interior, os espelhos com applicações de metal e pontos de luz, os tympanos decorados a pintura com filetes de ouro. As pilastras e os fundos em branco de estuque lucido reproduzem a nota clara que vem do grande vestibulo, permitem a diluição do colorido mais quente dos marmores e da pintura, augmentam o brilho dos dourados, e ampliam o effeito luminoso das lampadas e dos espelhos nas festas nocturnas.



Escada nobre

Detalhes

O tecto é dividido em tres secções abobadadas, com o centro occupado por tres telas decorativas devidas ao pincel do nosso distincto artista Oscar Pereira da Silva. Os paineis lateraes representam duas apotheoses á musica e á dansa; o do centro repro-

duz uma scena do primitivo theatro romano. Sobre uma praça, em frente á portada de um palacio, nos degraus do qual se recostam os espectadores, detem-se um carro, tirado por bois, cujo estrado é o palco. Ahi, sob um toldo com lamberquins de par-

reiras, dois musicos e dois actores reproduzem uma scena de Comedia, emquanto uma bacchante, fazendo vibrar a pandeireta e retinir os crotalos baila em torno do carro, sobre o solo juncado de flores.

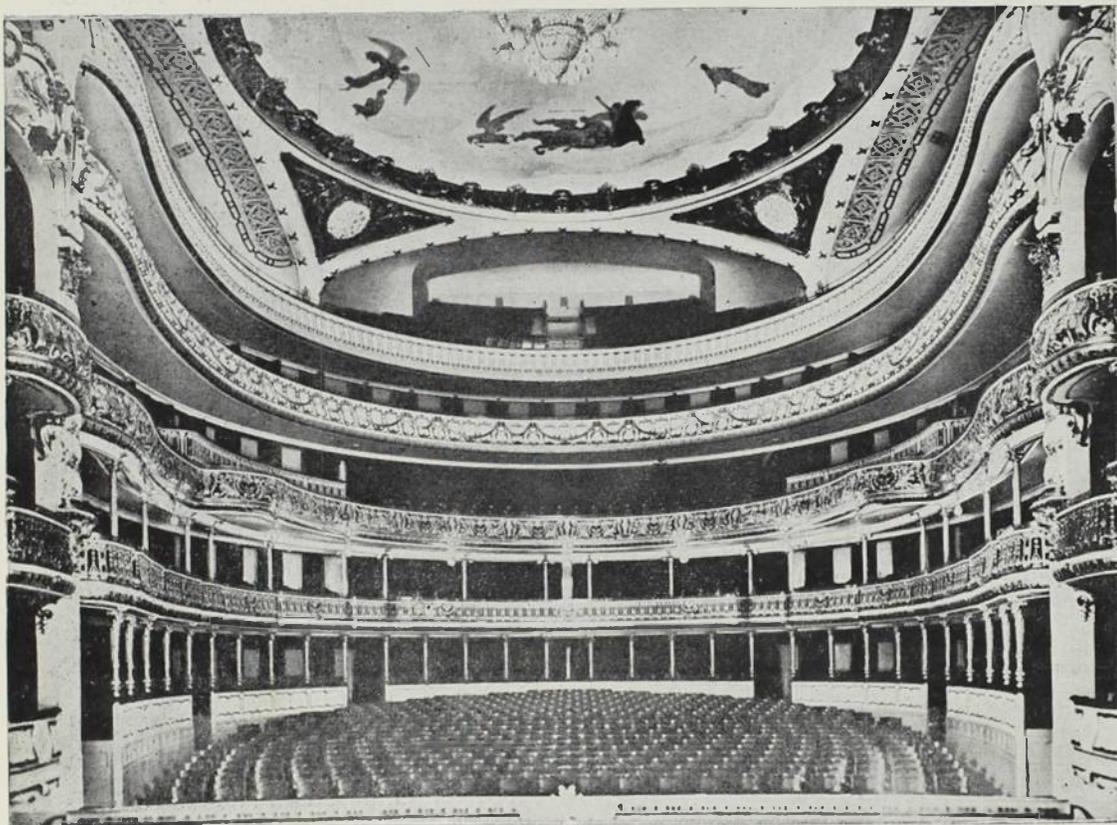
Esta tela decorativa, constituindo um quadro das origens do theatro, nesses

antigos tempos de bucolico pantheismo, dá uma nota de coloridos variados de viva e alegre intonação. O pavimento, de marchetaria, feito de madeiras nacionaes, completa este conjuncto esthetico e perfeitamente se harmonisa com a ornamentação luxuosa do salão.

AUDITORIO

Esta sala tem em planta a forma de ferradura, que se modifica nos diversos planos das suas cinco ordens, pela disposição curva dos balcões.

tendo uma fachada interna cylindrica e uniforme. No nosso theatro os camarotes salientam-se em balcão, suspensos em parte e apoiados por



Auditorio — Vista geral

Este dispositivo dá ao conjunto da grande sala um aspecto de leveza que sobremodo contrasta com os typos muito usuaes de grande theatro,

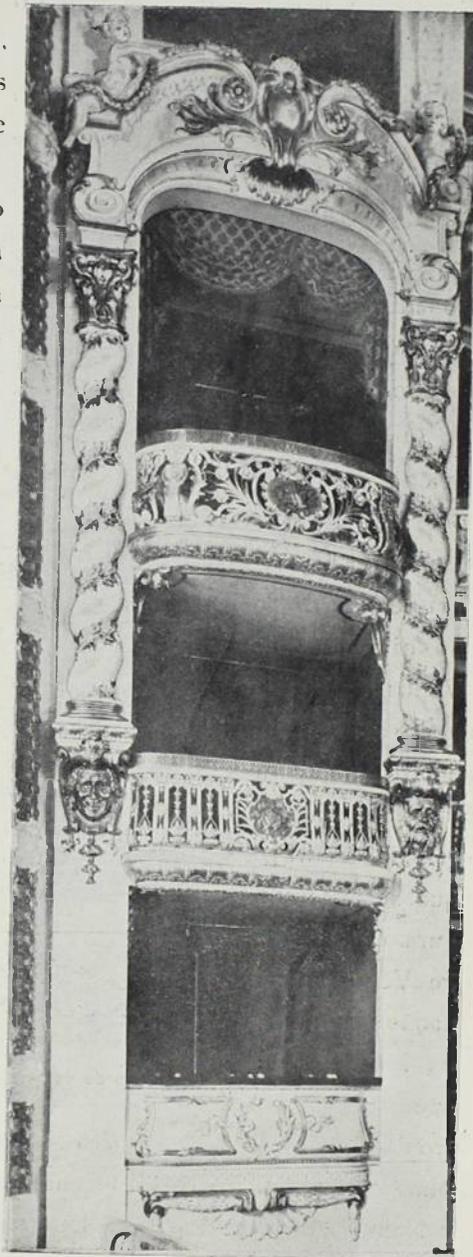
finas columnas douradas, projectando-se em planos alternados. Os parapeitos e guarda-corpos, em grades douradas de ferro forjado e cinzelado

com applicação de vidros coloridos, auxiliam mais esse aspecto rendilhado e leve, que a decoração geral da sala e os frisos trasfurados da ventilação completam e aperfeiçoam.

A architectura do interior obedeceu ao estylo geral do edificio; aqui, porém, toma uma vestimenta decorativa mais pomposa e phantasista. Nos dois corpos de antescena é adoptado um novo elemento ornamental, proprio da ultima phase do barocco, a columna torsa, que muito se applicou esculpida em madeira no interior das cathedraes dos seculos XVII e XVIII, supportando frontões em volutas, coroados sempre de figuras allegoricas.

A decoração d'esta sala de espectaculos — egualmente um templo de culto artistico — conserva essa homogeneidade do estylo sendo porém, enfeitada por decoração mais rica a que admiravelmente se presta o seu plano curvo. A coloração geral, em branco e ouro, continúa a tonalidade harmonica da architectura interna do edificio, e presta-se melhor ao esplendor das festas nocturnas e ao fulgurante effeito da illuminação electrica.

O quadro da abertura da scena é coberto superiormente por uma abobada arqueada com duas lunetas lateraes, no fecho da qual está o medalhão de Carlos



Camarotes do proscenio

Gomes. Foi collocada a ephigie do grande mestre no seu posto de honra, dominando a scena e o auditorio, como o regente consagrado de todas estas festas musicaes, dentro do mais notavel theatro do seu estado natal.

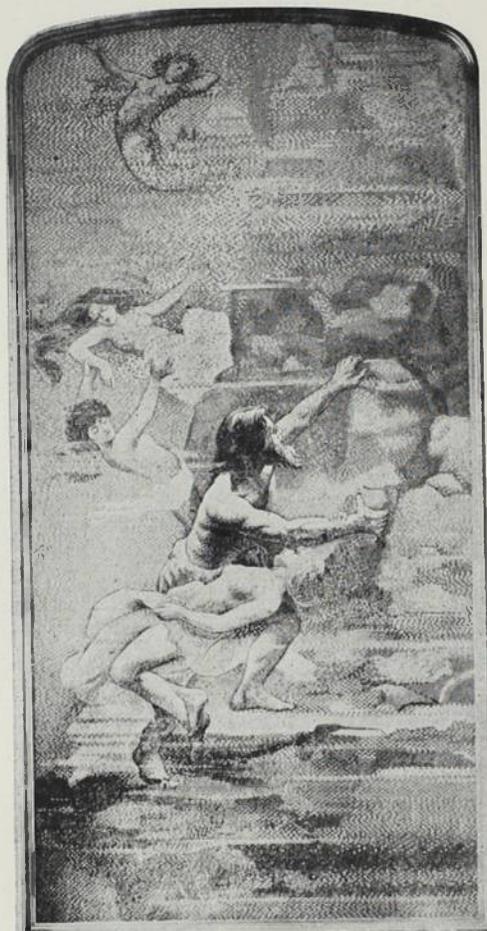
O frontão do palco é occupado por um alto friso esculpado, representando o nascimento de Venus. Sobre o fundo dourado de uma brilhante aurora, surge de uma grande concha que se abre a figura esplendida de Venus, incarnation luminosa da ideal belleza, occupando o centro do quadro. Enchem o friso nymphas em agitada multidão, Oceanides e Naiades, agrupando-se e volteando, como ondas que rolam, em uma apo-

these crescente, alegre e festiva. Este quadro esculptural é de uma composição primorosa, as figuras são de uma vivacidade flagrante, e o conjunto manifesta a agitação, de radiante alegria, d'essa festa celestial de deusas. Foi seu auctor o artista esculptor Alfredo Sassi.

O tecto do auditorio compõe-se de uma calote espherica, circumdada por uma larga moldura trasfurada, de cobre cinzelado e dourado, ornamentada com ramos de flores, mascaras e grinaldas de louros. O centro é occupa-

do pelo grandioso PLAFONNIER de latão dourado, com globos e pendentes de crystal lapidado.

Em torno d'este centro luminoso,



Mosaico do vestibulo

"Ouro do Rheno"

sobre um fundo de ceu claro, quasi branco, e dentro de uma aureola de nuvens, circumscreve-se no tecto um friso pintado, em estylo grego, composto de uma serie de grupos e figuras symbolicas, dispostas como se fosse a planificação de um friso colorido de qualquer grande vaso greco-etrusco.

Representa este friso decorativo as phases successivas da vida, desde o nascimento, a amorosa germinação do sêr humano, a lucta olympica pelo ideal, até á gloriosa consagração do homem-heroe.

É um friso theatral, symbolizando os momentos da vida da humanidade e suas luctas, composto de allegorias classicas; são estas as scenas que,

transportadas para varias epochas e locaes, se desenrolarão perante o auditorio no palco d'este theatro,

traduzidas pela musica, pela poesia e pela arte dramatica; representam da mesma sorte a vida dos homens na sua eterna batalha, dentro do proprio destino, reproduzindo a comedia, o drama e a tragedia humana em todas as suas complexas modalidades, com a sua mysteriosa psychologia.

Os quatro pendentés triangulares da abobada central são decorados, cada qual por uma grande

lamina de cobre dourado, rebatida e cinzelada, tendo no centro um medallhã refulgente em forma de diamante, que sobresahe de um fundo estrellado.



Mosaico do vestibulo "A cavalgada das Walkyrias"

do e brilhante como o firmamento, ladeado por figuras allegoricas. Outras



Painel

Salão

figuras similares enfeitam as impostas do arco da scena, e fazem parte de composições decorativas da sala, allusivas sempre á arte dramatica, á musica, ao canto, á dança, á poesia.

A orchestra é collocada em um plano inferior ao da plateia, sobre um estrado movel, conforme o dispositivo wagneriano. Fica independente do amphitheatro, e não se antepõe, defrontando a ribalta, como na maioria dos theatros.

A distribuição dos logares é feita em linhas transversaes de ligeira curvatura. Nas primeiras dez filas, as poltronas não se ajustam perfeitamente, e deixam entre si um intervalo, disposição de muita commoidade que facilita a passagem do espectador. O typo das cadeiras, a sua instalação e distribuição constituem detalhes fundamentaes na organização de um auditorio; no nosso theatro este particular foi cuidado com especial atenção.

A ventilação da sala é realizada



Painel

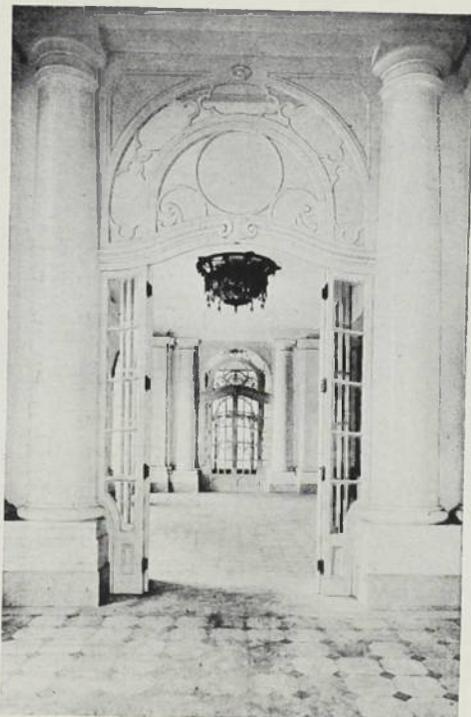
Salão

artificialmente por uma corrente continua e descendente de ar, convenientemente depurado, a qual entra na sala pelos arcos trasfurados da cupula, e pelos frisos recortados das abobadas lateraes, sobre os balcões da ultima ordem. O ar é absorvido pelos orificios abertos no pavimento do auditorio e lançado para o exterior pelo lado opposto ao da sua entrada no edificio. No ponto de ingresso, o ar é forçado a atravessar um filtro especial, que o decanta das poeiras, e é em seguida refrescado ou aquecido conforme as necessidades do momento, de forma a estabelecer na sala um ambiente de temperatura normal e uniforme. A renovação do ar faz-se, pois, insensivelmente, segundo todas as prescripções hygienicas; e como os corredores,

galerias e antecamaras são igualmente aquecidos, ficando em equilibrio com a atmosphaera da sala, não ha que temer as correntes transversaes, através das portas que se abrem para o exterior da sala.

Esta ventilação e este equilibrio são accusados por meio de uma serie de thermometros electricos, collocados nos pontos principaes do interior, e postos em comunicação com um enregistrador com-

mum. O empregado encarregado d'este serviço a todo o instante tem conhecimento das temperaturas nos diversos pontos do edificio e manobra as machinas de arejamento, aquecimento, refrigeração, de accordo com as indicações dos aparelhos. Estes thermometros prestam-se tambem como avisadores de incendio.

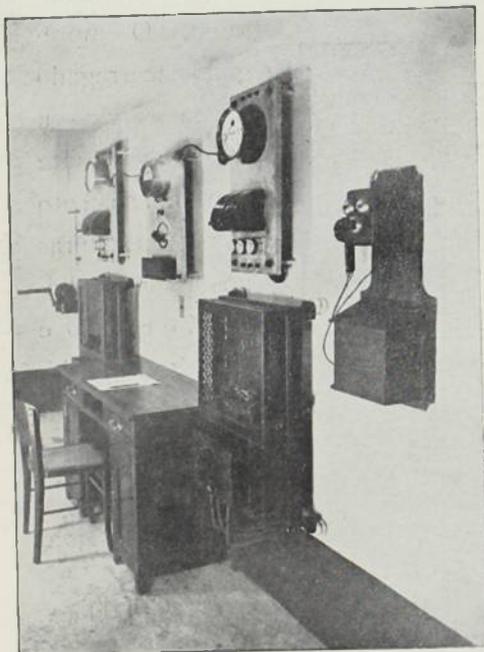


Vestibulo

Porta interna

GABINETES E INSTALAÇÕES ESPECIAES

No decorrer desta curta monographia ficam apontadas indicações geraes a proposito das dependencias e gabinetes annexos ás partes principaes do theatro. Todos estes ficam inclusos na descripção geral quanto á sua locação nas plantas e sua architectura interna, consentanea ao seu destino e á harmonia esthetica de todo o edificio.



Gabinete dos thermometros e hygrometros

Os corredores que circumdam o auditorio têm 2,80 m. de largura,

ligam-se a vastas ante-camaras inter-medias e communicam com as «loggias» lateraes, dando vasão rapida e facil á população de cada andar. A area reservada á circulação do publico durante os intervallos dos espectaculos constitue um vasto «promenoir» com largas escadas de acesso aos differentes pisos, com amplos gabinetes sanitarios, vestiarios e «bars», tendo as «loggias» ao ar livre, em columnata, como verdadeiros BELVEDERES, dos quaes se descortinam esplendidos panoramas para os dois sectores da cidade. O theatro municipal de S. Paulo é, sob o ponto de vista da facilidade e amplitude das suas communicações, da distribuição das suas salas e instalações, de um plano admiravel e exepcional.

Os gabinetes dependentes dos camarotes do proscenio, as saletas para senhoras, os camarins, as salas para artistas e administração, os restaurantes, têm a sua decoração, tapeçarias e mobiliario apropriados.

É dever-se-ha desde já anotar, com phrases do maximo louvor, que todo o mobiliario não só destas

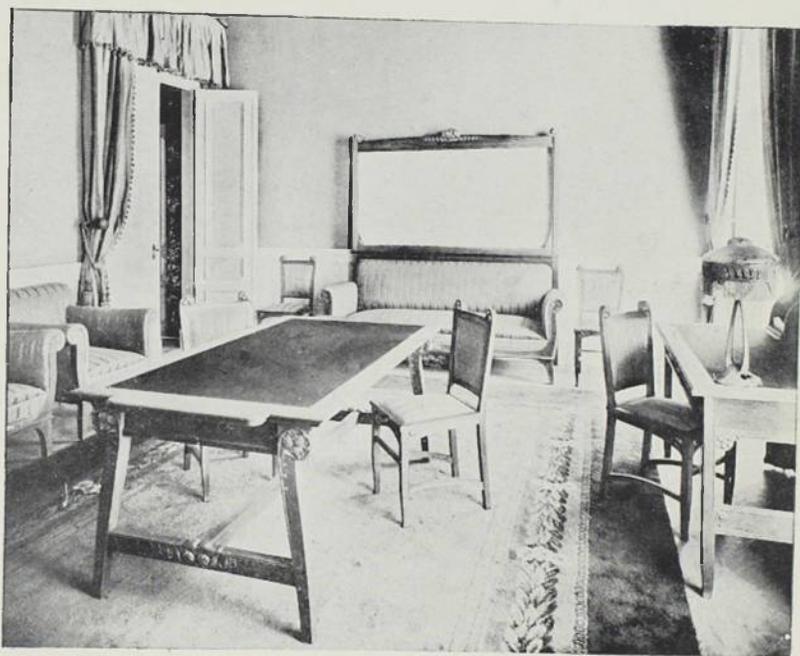
camaras, como do auditorio e dependencias, foi executado em madeiras nacionaes no Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo, aggremação paulista, derigida pelo Dr. Ramos de Azevedo, cujos estatutos são eminentemente patrioticos e humanitarios.

Os serviços especiaes proprios de um theatro, de uma grande complexidade, dizem respeito: á SCENA com todo o seu machinismo do sob palco e urdimento; á ILLUMINAÇÃO não só do palco, com os variados jogos de luz e colorido, como tambem do resto do edificio; á VENTILAÇÃO

com a depuração do ar; ao AQUECIMENTO e REFRIGERAÇÃO da athmosfera interior; ao serviço de INCENDIOS, de AMBULANCIA, de POLICIA e de ADMINISTRAÇÃO

A todos estes serviços correspondem installações especiaes electro-

mechanicas, importadas dos mais conceituados fabricantes, com os mais modernos aperfeçoamentos. Não entrando em detalhes, haveria que notar de começo o panno metallico da scena com 12.000 kilos de peso, seu machinismo e dos outros dois pannos



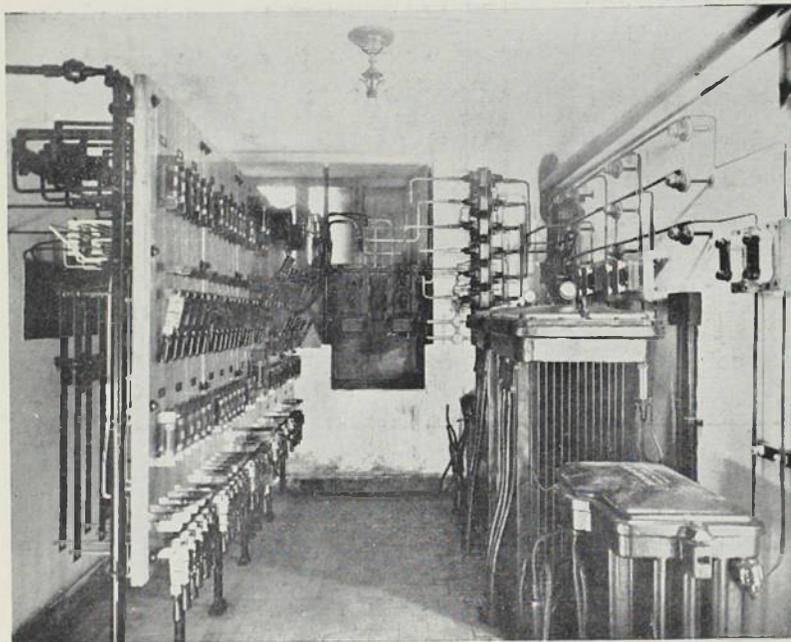
Gabinete do Prefeito.

de bocca; teriamos de enumerar, a floresta de pilares, corrediças, postes, cabos, etc, do urdimento, os multiplos movimentos dos soalhos, dos ascensores e dos scenarios, com a aparelhagem muito interessante dos effeitos «magicos»; passariamos ás

caldeiras para o aquecimento pelo vapor a baixa tensão, em seguida á machina de fabricar gelo e ás bombas de agua para a refrigeração; teriamos que descrever as grandes turbinas impulsora e expulsora para a renovação, do ar e movimento da ventilação, com a sua rêde de tuneis, galerias

gante, as installações sanitarias de agua e exgotos, de gaz, de defeza contra as descargas electricas, contra os incendios, de previdencia e de socorro contra os perigos possiveis.

O theatro é, com effeito, como uma grande nave em que uma população variada, ostentosa-



Quadro distribuidor e transformadores electricos

e chaminés; entrariamos nos gabinetes das installações electricas, camaras de acumuladores, com seus quadros distribuidores e enregistradores de força e de luz, o «orgão» com as suas multiplas combinações de coloridos para a illuminação das scenas. Completariam a descripção, longa e fati-

exhibe, e em dois dos seus corpos se acantona; uma parte, os espectadores, reclamando todo o conforto e todo o prazer de um luxuoso palacio moderno em permanente festa; a outra, dos comediantes, vivendo em um meio artificial, por vezes distante alguns seculos da actualidade, requerendo todo um scenario de effeitos phantasticos, que

faça reviver scenas feéricas do paiz dos sonhos, estrophes de antigas epopeias, quadros da tragedia humana de todos os tempos.

O nosso Theatro Municipal realisa sob este ponto de vista, uma solução perfeita, digna de uma grande Capital.



Escada nobre

Vestibulo

V. CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

HISTORICO



SEMPRE dependente de um conjunto numeroso de factores — personalidades e acções — a realisação de uma obra como o Theatro Municipal de São Paulo. E raramente se forma um juizo do quantioso sommatorio de

esforços, de luctas e de sacrificios que representa uma tal obra, quando é finda e completa, porque a harmonia e naturalidade final do seu todo — como se uma unica ideia e uma só vontade em um simples gesto a modelasse — não denuncia nenhum d'esses factores incalculaveis da sua tormentosa edificação.

Têm historia similar as grandes obras da humanidade, e assim se parecem ás grandes obras da natureza, tanto mais perfeitas quanto menos demonstram a difficuldade de sua elaboração, a complexidade do seu organismo.

Seria um acto de justiça a narração de todos os trabalhos e de todos os obreiros que concorreram para a formação deste grande edificio; essa historia minuciosa, porém, tornar-se-hia demasiado alongada em uma rapida monographia destinada á festa inaugural. Será resumido, portanto, o relato dos factos e a nomeação das individualidades.

Depois do incendio, em 1898, do Theatro de S. José sito á Praça João Mendes, que a ideia da sua reconstrução ou da edificação de um novo theatro foi aventada por varios paulistas de iniciativa.

Em 1900, na sessão de 14 de Agosto do Congresso Legislativo, o sr. Frederico Abranches apresentou um projecto de lei auctorizando o governo a construir no local outr'ora occupado pelo theatro S. José um novo theatro com os aperfeiçoamentos modernamente adoptados em edificios congeneres. Este projecto era tambem assignado pelos srs. drs. Siqueira Campos, Jorge Tibiriçá, Mello e Oliveira, Silva Pinto, Cerqueira Cesar,

Ricardo Baptista, Almeida Nogueira e Guimarães Junior.

Para a execução das obras o governo teria a faculdade de emittir apolices de 6⁰/₀ até dois mil contos. Depois da quarta discussão e demais tramites legaes, este projecto de lei foi confirmado pela lei definitiva n.º 750, de 13 de Novembro de 1900.

O terreno onde existiu o Theatro de S. José era propriedade do Estado, e este o cedeu á Prefeitura em troca do edificio do Congresso que pertencia á Camara Municipal. Estes direitos foram ao tempo discutidos, mas a transmissão realisou-se, conforme consta da lei municipal n.º 588 de 11 de Junho de 1902.

A Prefeitura desde logo reservou este terreno para o estabelecimento do seu Paço Municipal, cujas obras ha pouco se iniciáram, e que constituirá mais um dos monumentos da nossa progressiva Capital.

Votada a lei, occupou-se o Estado da escolha do terreno para a nova casa de espectaculos; de começo se hesitou entre o terreno do Largo de S. Francisco, onde está a Escola de Commercio, e a situação actual na Rua Itapetininga; decidiu-se, porém, por esta ultima, conforme a criteriosa deliberação da maioria dos technicos que houveram de pronunciar-se sobre este assumpto.

No anno de 1902 foi adquirido o

referido terreno, uma parte do qual por meio de expropriação, importando

Sessão ordinaria do Senado de 1902, ficou o Governo auctorizado a entre-



Fachada

Detalhe

gar á Camara Municipal os terrenos e predios desapropriados para a construção de um theatro em execução da lei de n.º 750, estabelecendo as clausulas e condições que julgar convenientes.

Este projecto conseguiu, para sua solução, circunstancias excepcionaes e colaboradores devotados; por isso foi rapido o seu desenvolvimento até completa execução, o que não é entre nós processo de corrente normalidade. Com effeito esta iniciativa encontrou desde logo o mais intelligente

e poderoso apoio no Presidente do Estado, Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, e no Prefeito da Cidade, Conselheiro Antonio Prado;

a compra em cerca de seiscentos e trinta e oito contos de réis.

Conforme o artigo 48, Capitulo IV das Disposições transitorias,

não esquecendo todavia, a intervenção pessoal, nos periodos iniciaes d'este projecto, do fallecido Dr. Elias Pacheco Chaves.

Para a realisação do grandioso melhoramento para a corporisação d'esta bella iniciativa em uma obra perfeita, que é hoje um monumento da cidade de S. Paulo, constituiu-se por felicidade um grupo de architectos de eleição: F. P. Ramos de Azevedo, Domiziano Rossi e Claudio Rossi. Esta illustre commissão, cuja superior direcção coube ao primeiro, desempenhou-se cabalmente da sua laboriosa tarefa. A obra executada representa o glorioso triumpho dessa esplendida iniciativa, a brilhante consagração, justa e perfeita, dos seus proficientes constructores.

A lei n.º 627 de 7 de fevereiro de 1903 é a primeira na nossa legislação municipal que se refere a esta obra, auctorisa o prefeito a entrar em accôrdo com o governo do Estado sobre a transferencia do terreno que este destina á construcção de um theatro. Segue-se a lei n.º 643, de 25 de Abril de 1903, auctorisando a construcção do Theatro Municipal no terreno cedido pelo Estado, approvando as plantas e orçamentos apresentados pelos tres architectos acima ditos, e votando a verba destinada á construcção, sendo o respe-

ctivo contracto assignado em 14 de maio de 1903.

A Camara Municipal (1902-1904) que decretou estas leis era composta dos seguintes vereadores: Dr. Ant.º da Silva Prado (Prefeito), Dr. Pedro Vicente de Azevedo (Vice-prefeito), Franc.º Nicolau Baruel, João Baptista Amarante, José Oswaldo Nogueira de Andrade, Asdrubal Augusto do Nascimento, Dr. Evaristo Ferreira da Veiga, Dr. Ignacio Pereira da Rocha, Serafim Leme da Silva, Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, Urbano de Azevedo, Dr. Manoel Correia Dias, Joaquim de Toledo Piza e Almeida, Dr. José Getulio Monteiro, Dr. Francisco Alves da Cunha Horta Junior e Dr. Adolpho de Almeida Carneiro Maia.

Em 26 de Junho de 1903 foram assentes as primeiras pedras para a implantação do grande edificio, e as obras proseguiram methodicamente até hoje, dia em que se celebra a festa inaugural, apóz oito annos de continuo e paciente trabalho.

O monumento ahí está, pois, completo e perfeito, com a sua imponente architectura, attestando ainiciativa e o progresso do Estado de São Paulo, e marcando uma epocha de notavel brilho que será a do RENASCIMENTO da nossa formosa CAPITAL.

SÃO PAULO
TOURNEE TITTA RUFFO

ELENCO ARTISTICO

<p>SOPRANOS: AGOSTINELLI ADELINA - PASINI VITALE LINA - GONZAGA AIDA - CARAVAGLIA LINA MEZZO SOPRANO E CONTRAITO: PERINI FLORA - CARAVAGLIA ROSA TENORES: BONCI FERRARI FONTANA - PINTUCCI ANGILO BONFANTI CARLO - SPADONI CESARE BARITONOS: TITTA RUFFO BACINI ERNESTO - NICOLA GUGLIEMO - LUSSARDI GINO BASSI: LUDIKAR PAOLO - BETTONI VINCENZO BASSO COMICO: PATERNA CONCETTO</p>	<p>MAESTROS, CONCERTADORES E DIRECTORES DE ORQUESTRA: COME EDOARDO VITALE FATUO GIUSEPPE MAESTRO DE COROS: MOLAJOLI LORENZO MAESTRO DE BANDA: DOMINICI ARNALDO COREOGRAFO: DELL'AGOSTINO VICENZO DIRECTOR DE SCENA: CELLINI ENZIO APONTADOR: CANUSSIO VITTORIO MACHINISTA: ANSALDO PERULE</p> <p>ORQUESTRA DE 70 PROFESSORES = 56 CORISTAS - 10 BAILARINAS =</p>
---	--

REPERTORIO : AMLETO - RIGOLETTO - BOHEME - BARBIERE di SEVIGLIA - DON PASQUALE - TRISTANO ED ISOTTA
 CAVALIERIA RUSTICANA - MANON LESCAU - I PAGLIACCI - MADAME BUTTERFLY

Cartaz — Des. Mello Alves

Lith. Duprat & Co.

ESTATISTICA GERAL



IVERAM inicio as obras de construcção do THEATRO MUNICIPAL DE S. PAULO em 5 de Junho de 1903, sendo concluidas em 30 de Agosto de 1911.

O espectáculo inaugural realisou-se em 11 de Setembro de 1911, com a opera HAMLET.

PRESIDENTE DO ESTADO: Dr. Manuel Joaquim de Albuquerque Lins
PREFEITO DO MUNICIPIO: Barão Raymundo Duprat

COMISSÃO CONSTRUCTORA

Francisco de Paula Ramos de Azevedo S. Paulo
Domiziano Rossi "
Claudio Rossi "

AUXILIARES TECHNICOS — Adolfo Borione, Alexandre Boemer "

COMISSÃO DIRECTORA

Dr. F. P. Ramos de Azevedo, Numa de Oliveira,
Dr. M. P. Villaboim, Dr. Alfredo Pujol.

FORNECEDORES E CONTRACTANTES

ALVENARIA: EMPREITEIRO — J. Baptista Garolfi S. Paulo
CONTRA-MESTRES — Alessio Ambrogi, Paschoal Forlenza "
MESTRE DE ANDAIMES — Consano Vincenzo "
TILJOLOS: FORNECEDOR — D. Menozzi "
CANTARIA: EMPREITEIRO — Tommaso Ferrara "
MATERIAES — Granitos do Lageado e Itaquera "
Arenitos do Ipanema "
Granitos porphyroides de Itupararanga "
ARGAMASSAS: MATER. AREIA — D. Menozzi "
CAL — Cia. Melhoramentos de S. Paulo "
CIMENTOS — Ernesto de Castro & Cia. "
MARMORES: ITUPARARANGA — Banco União "
CARRARA — Tomagnini Fratelli "
SIENA E VERONA — Fratelli Bagnani Milão
MADEIRAS: PINHO DE RIGA E ESSENCIAS NACIONAES S. Paulo
Serraria Central "
Lyceu de Artes e Officios "
CARPINTARIA: MESTRE GER. — Paulo Giannini "
MARCENARIA: PORTAS E JANELLAS — Lyceu de Artes e Officios "
Serraria da Bella Vista — Amadei & Cia. "
J. Vecchiatti "

ARMADURAS DE FERRO:	Companhia Mechanica e Importadora Heiss Lehmann & Cia.	S. Paulo Düsseldorf S. Paulo
	FERREIRO-MONTADOR — Baptista Gelsomini	
FERRO ARTISTICO:	Lyceu de Artes e Officios Gebrüder Arnbrüster	Frankfurt a. M.
MACHINISMOS DE SCENA	Albert Rosenberg	Colonia
BRONZE ARTISTICO:		
	ORNAMENTOS — Lyceu de Artes e Officios Spinn & Sohn	S. Paulo Berlim
	ESTATUARIA — Thiébaud Frères Giovanni Piassa & Cia.	Paris Milão
	APPARELHOS DE ILLUMINAÇÃO — Spinn & Sohn	Berlim
COBRE ESTAMPADO:	E. Haucke	S. Paulo
ESCULPTURA DECORATIVA:		
	GESSO — Alfredo Sassi Joo & Pellicciotti Achilles Isella	Milão S. Paulo "
	CIMENTO — Joo & Pellicciotti	"
	MARMORE — Lorenzo Massa	Florença
PINTURA DECORATIVA:	Oscar Pereira da Silva Pusello Moselli Pangella Giuseppe Sebastião Sparapani	S. Paulo " " "
DOURADORES:	Pangella Giuseppe João Armada Teixeira e Filhos	" " "
VIDROS:	Costa Ferreira & Cia. Conrado Sorgenicht	" "
VITRAES:	V. Saile Conrado Sorgenicht	Stuttgart S. Paulo
MOSAICOS VENEZIANOS:	D'Agnesi Cav. D'Angelo & Cia.	Veneza
MOSAICOS DE PAVIMENTO:	United States Encaustic Tile Co. Ransbacher Keramie Co.	New-York Berlim
INSTALAÇÕES ELECTRICAS:		
	LUZ E FORÇA — S. Paulo Tramway Light & Power Co.	S. Paulo
	SCENA E AVISOS — Siemens Halske Ges. m. b. H.	Berlim
	ENGENHEIRO ELECTRICISTA — Arnaldo Dumont Villares	S. Paulo
ORGÃO:	Agnati-Tronci	Pistoia

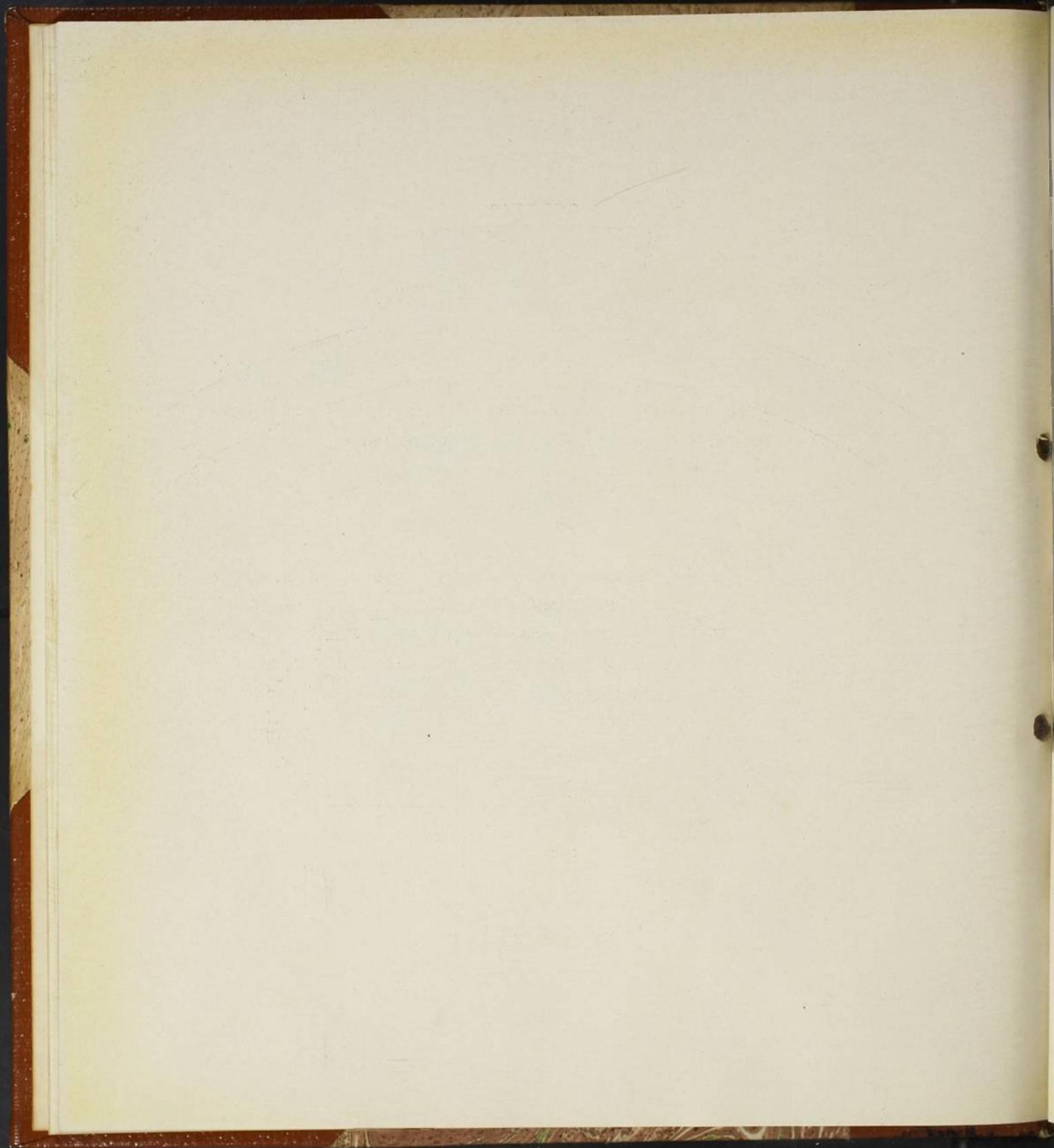
MACHINAS DE VENTILAÇÃO:	Humboldt Ges. M. b. H.	Frankfurt
" " AQUECIMENTO	" " "	"
" " REFRIGERAÇÃO	" " "	"
PARA-RAIOS:	INSTALLADOR-- Francisco Galizio	S. Paulo
MOBILIARIO:	Lyceu de Artes e Officios	"
	Ducrot & Cia.	Milão
	Fratelli Bagnani	"
	Richter Weil & Cia.	Frankfurt
TAPEÇARIA:	Lyceu de Artes e Officios.	S. Paulo
	Solei Hebert & Cia.	Milão
CANALISAÇÕES E INSTALAÇÕES SANITARIAS:	J. Simões	S. Paulo
ARMADOR DE SCENA:	Celestino Facchini	"
GUARDA:	Agniello Corvino	"

SERVIÇOS EXTERIORES

CANALISAÇÃO DE AGUAS E ESGOTOS:	Obras Publicas do Estado	"
PARQUE E JARDIM:	Obras Publicas da Prefeitura	"
ILLUMINAÇÃO EXTERNA:	Gaz Systema Auerbach S. Paulo Gas Comp. Ltd.	"
"	Electricidade — Systema regenerativo	"
"	Tramway Light & Power Comp. Ltd.	"

NOTAS DE CONSTRUÇÃO

Volume das alvenarias de granito:	FUNDAÇÕES	2.780 mc
	EMBASAMENTO	2.665 "
	TOTAL	5.445 "
Volume das alvenarias de tijolo:	CORPO E COROAMENTO	7.680 "
	TOTAL DAS ALVENARIAS	13.125 "
	Superficies de cantaria	EM GRANITO
	EM ARENITO	1.804 "
	TOTAL	2.752 "
Numero total de tijolos empregados, incluindo as obras externas		4.500.000
Armaduras de ferro laminado e perfilado		700 ton.
Peças de ferro fundido		50 "
Importancia das obras de construcção, incluindo os serviços da esplanada, réis		4.500:000\$000

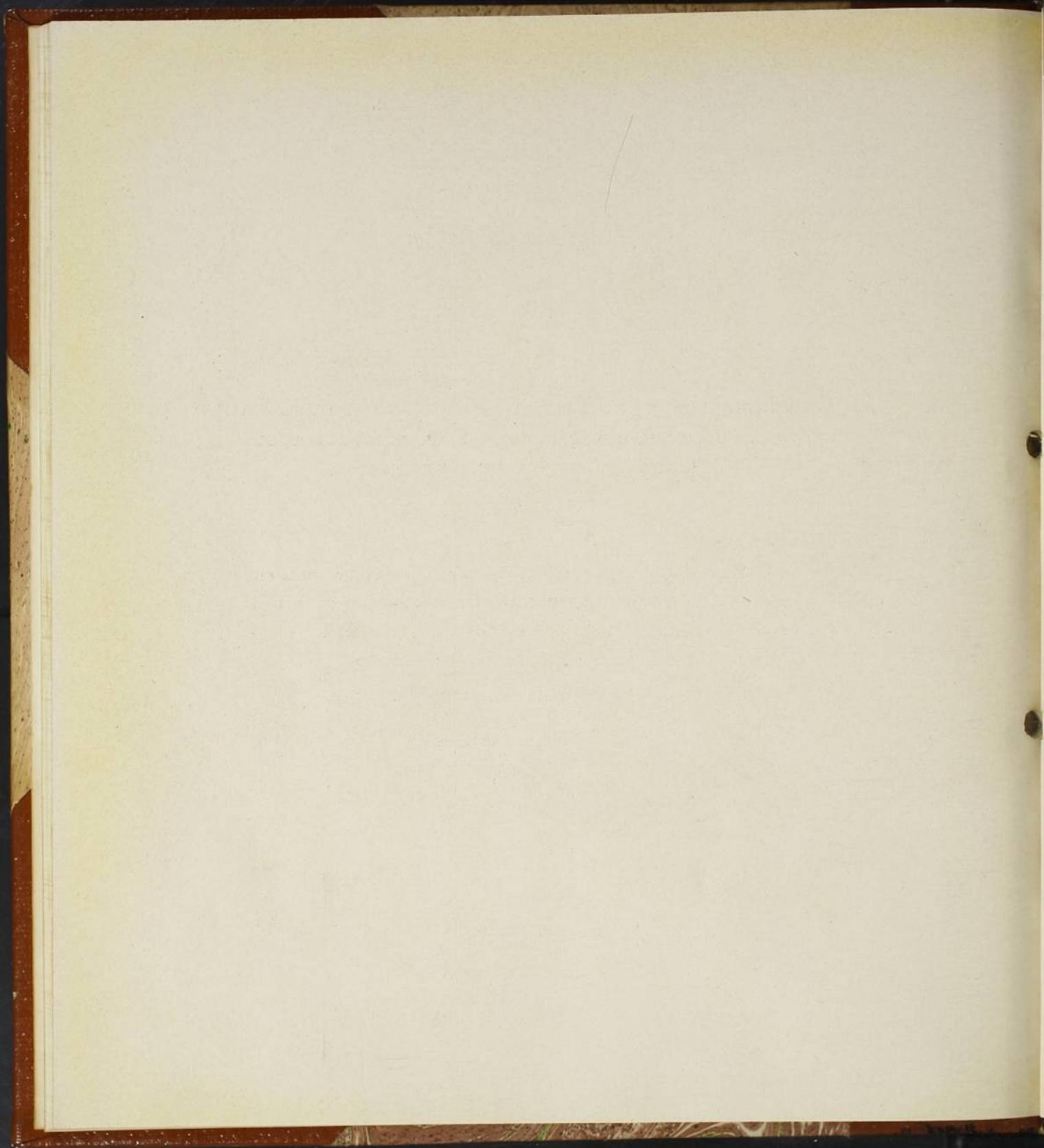


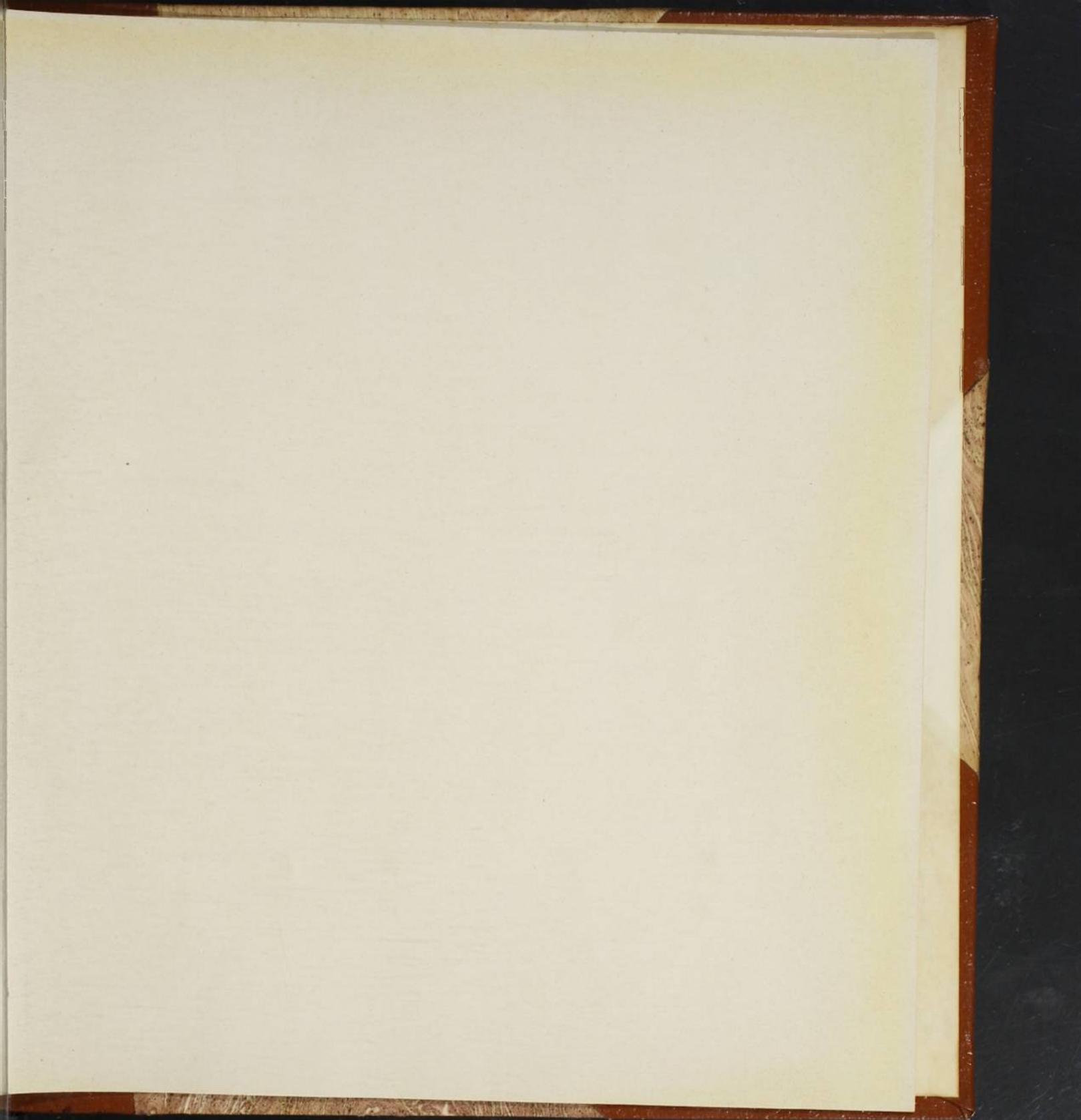
ESTA MONOGRAPHIA DO THEATRO MUNICIPAL DE S. PAULO
FOI PUBLICADA E DISTRIBUIDA NO DIA DO ESPECTACULO
INAUGURAL EM 11 DE SETEMBRO DE 1911

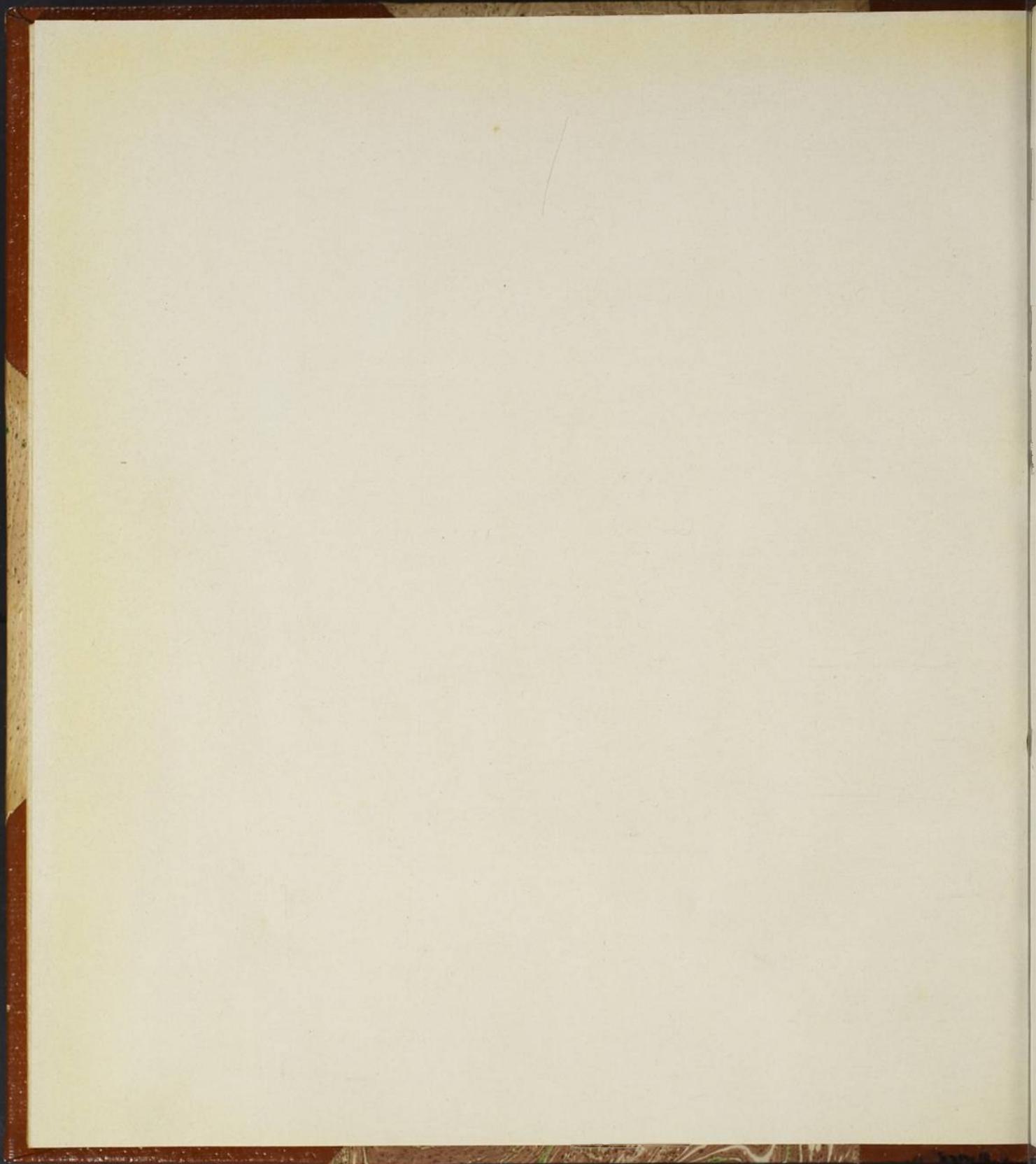


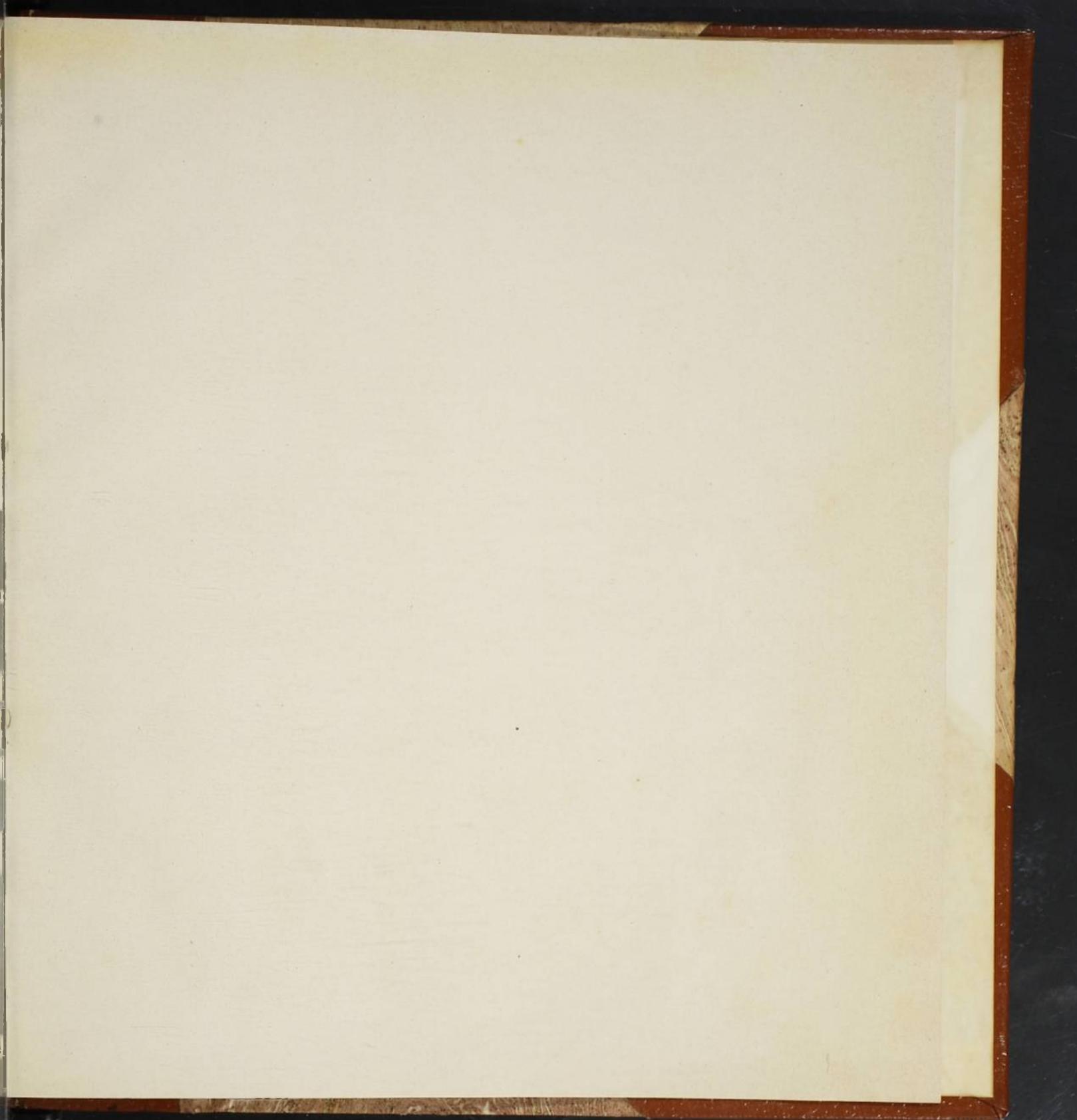
CONTEM 42 PAGINAS — 37 PHOTOGRAVURAS NO TEXTO E GRAVURA ESPECIAL DE CAPA
A OURO — CLICHÉS DE FREDERICO EMANUEL — PHOTOGRAVURAS
DE LUIZ GIUSTI — DESENHOS DE F. RANZINI
TEXTO DE R. SEVERO — IMPRESSÃO
E COMPOSIÇÃO DAS OFFICINAS DE
POCAI & WEISS SITAS NO
LARGO DO AROUCHE-1
SÃO PAULO

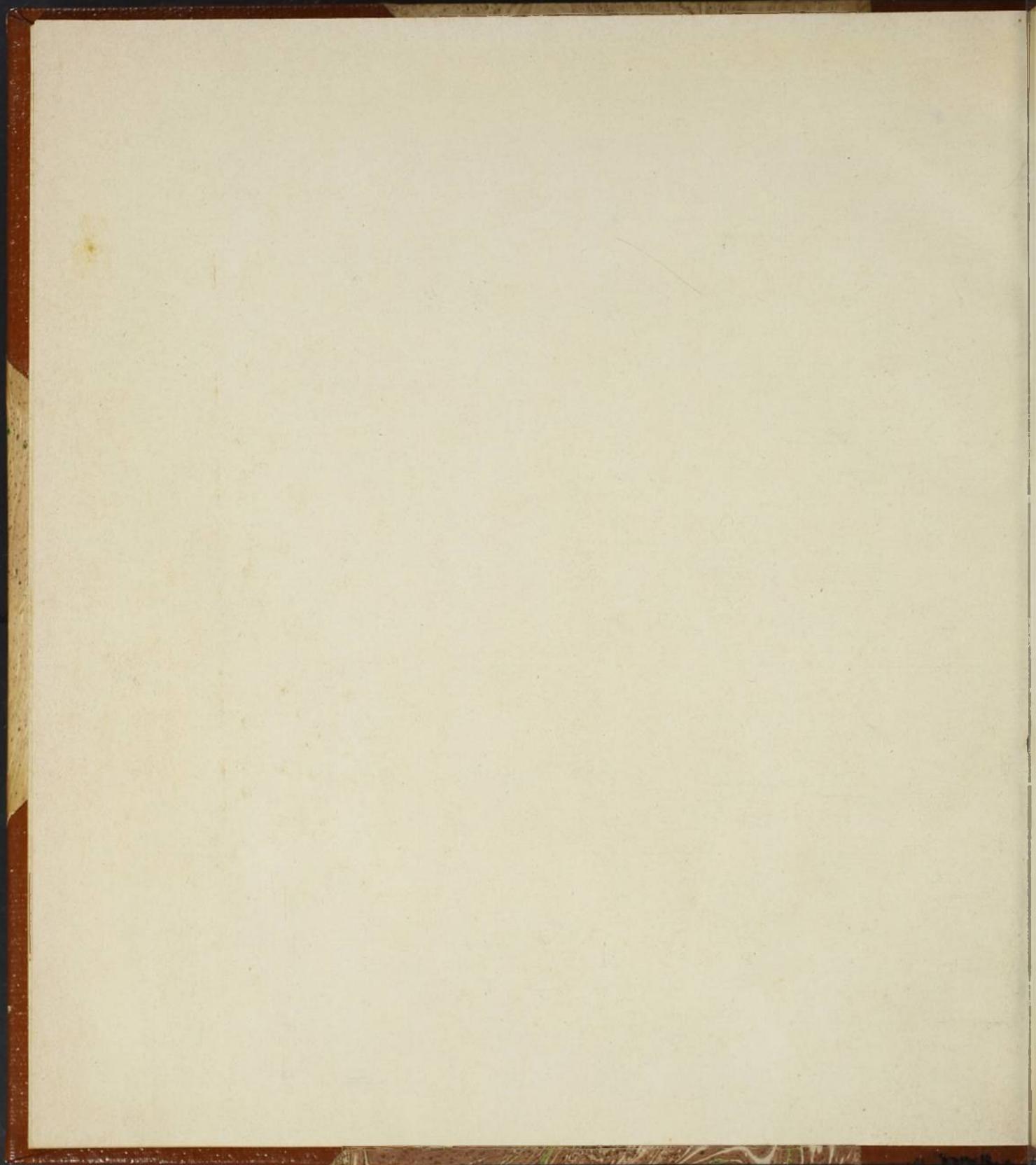


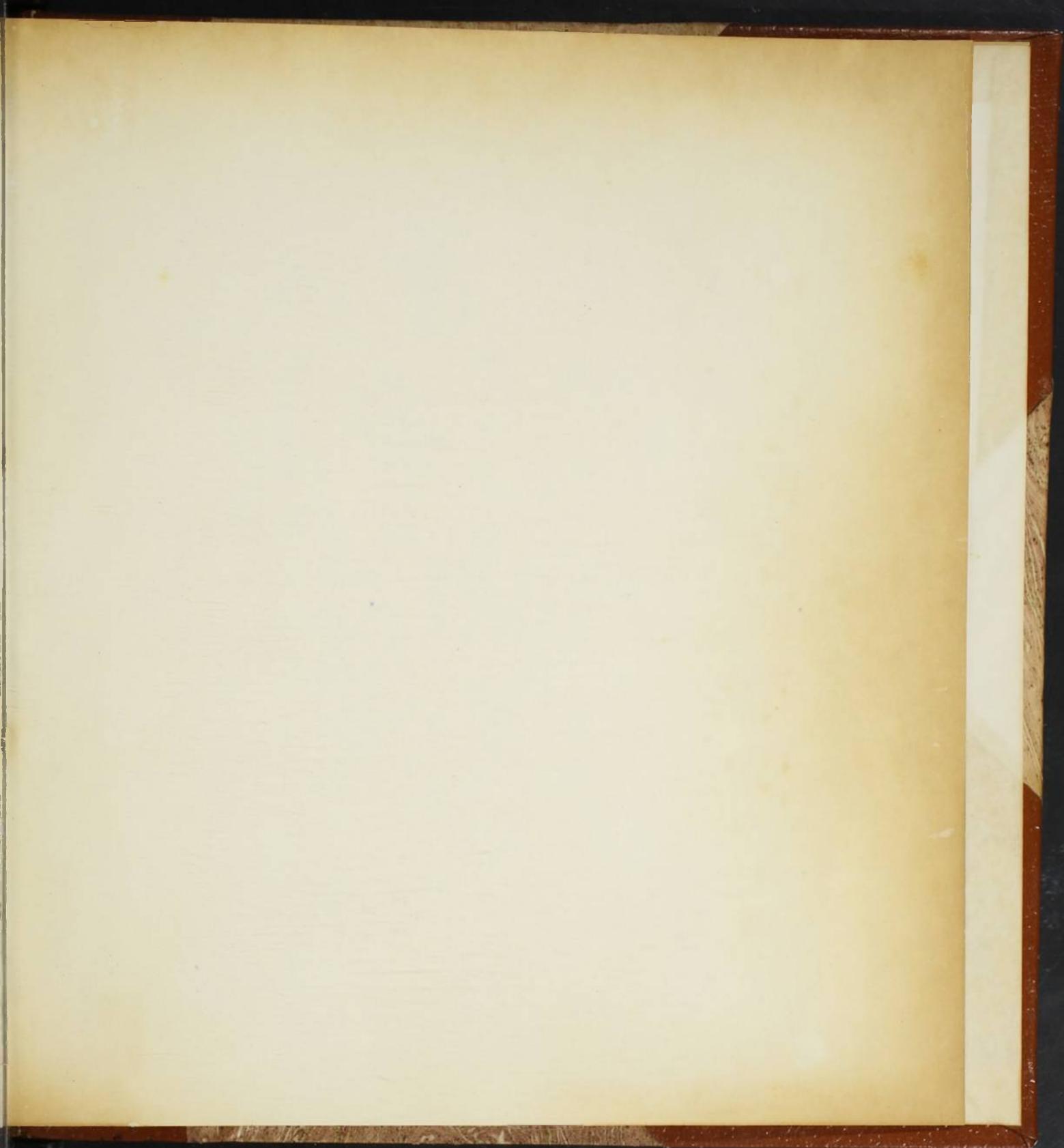












21047



